



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (MATUTINO E NOTURNO)**

Manaus – Amazonas  
2018



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Reitor:** Sylvio Mário Puga Ferreira

**Vice-Reitor:** Jacob Moyses Cohen

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** David Lopes Neto

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Selma Suely Baçal de Oliveira

**Pró-Reitor de Extensão:** João Ricardo Bessa Freire

**Pró-Reitor de Administração:** Raimundo Nonato Pinheiro de Almeida

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo

**Pró-Reitora de Planejamento:** Kleomara Gomes Cerquinho

**Pró-Reitora de Inovação Tecnológica:** Waltair Vieira Machado

**Diretora da Faculdade de Artes:** Rosemara Staub de Barros

**Coordenador Acadêmico da FAARTES:** João Gustavo Kienen

**Coordenador Administrativo da FAARTES:** Marco Antonio de Lima Valente

**Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Matutino:** Valter Frank de Mesquita Lopes

**Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Matutino:** José Mário Silva de Oliveira

**Coordenadora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Noturno:** Lilia Valessa Mendonça da Silva

**Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Noturno:** Orlane Pereira Freires



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Valter Frank de Mesquita Lopes  
**Presidente**

Lilia Valessa Mendonça da Silva  
**Membro**

José Mário Silva de Oliveira  
**Membro**

Orlane Pereira Freires  
**Membro**

Evandro de Moraes Ramos  
**Membro**

Priscila de Oliveira Pinto Maisel  
**Membro**

Núbia Silva Najar  
**Membro**

**ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

Adriana de Souza Groschke  
**Pedagoga do Departamento de Apoio ao Ensino – PROEG**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**EQUIPE TÉCNICA-PEDAGÓGICA DO DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO  
PROEG / UFAM**

**Diretora: Raimunda Monteiro Saboia**

**Adriana de Souza Groschke**

**Fabíola Rodrigues Costa**

**Fernanda Feitoza de Oliveira**

**João Rakson Agelim da Silva**

**Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta**

**Rosana Alvarenga Canto**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>DADOS DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.</b>	<b>Caracterização, Estrutura e Funcionamento do Curso .....</b>	<b>8</b>
1.1.1.	Princípios Norteadores da Elaboração do Projeto de Curso .....	11
1.1.2.	Diagnóstico da Area no País e no Quadro Geral de Conhecimentos ...	12
1.1.3.	Caracterização do Curso .....	15
1.1.3.1.	Formação de pessoal e mercado .....	15
1.1.3.2.	Campos de atuação profissional.....	16
1.1.3.3.	Regulamento e registro da profissão .....	17
1.1.3.4.	Perfil do Egresso .....	18
1.1.3.5.	Formas de acesso ao curso .....	18
1.1.3.6.	Competências e habilidades.....	19
1.1.3.7.	Objetivos do curso .....	20
1.1.3.8.	Regime acadêmico e prazo de integralização curricular .....	20
<b>1.2.</b>	<b>Matriz Curricular .....</b>	<b>21</b>
1.2.1.	Organização Curricular .....	21
1.2.2.	Práticas Educativas Integradas .....	21
1.2.2.1.	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena .....	21
1.2.2.2.	Educação em Direitos Humanos .....	23
1.2.2.3.	Educação Ambiental.....	24
1.2.2.4.	Disciplina de Língua Brasileira de Sinais e Educação Especial .....	25
1.2.3.	Encaminhamentos Metodológicos das Práticas Educativas Integradas	26
1.2.4.	Componentes Curriculares Obrigatórios.....	27
1.2.5.	Componentes Curriculares Eletivos.....	30



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



UFAM

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

1.2.6.	Componentes Curriculares Optativos .....	29
1.2.7.	Quadro Sinóptico da Composição Curricular .....	29
1.2.8.	Quadro Geral da Integralização do Curso .....	30
1.2.9.	Quadro da Estrutura Curricular .....	30
1.2.10.	Quadro de Disciplinas Eletivas .....	33
1.2.11.	Quadro de Disciplinas Optativas .....	32
1.2.12.	Ementário .....	32
1.2.12.1.	Disciplinas obrigatórias do 1º período .....	32
1.2.12.2.	Disciplinas obrigatórias do 2º período .....	41
1.2.12.3.	Disciplinas obrigatórias do 3º período .....	51
1.2.12.4.	Disciplinas obrigatórias do 4º período .....	62
1.2.12.5.	Disciplinas obrigatórias do 5º período .....	74
1.2.12.6.	Disciplinas obrigatórias do 6º período .....	85
1.2.12.7.	Disciplinas obrigatórias do 7º período .....	97
1.2.12.8.	Disciplinas obrigatórias do 8º período .....	104
1.2.12.9.	Disciplinas Eletivas .....	112
1.2.12.10.	Disciplinas optativas .....	128
<b>1.3.</b>	<b>Organização Didático-pedagógica .....</b>	<b>130</b>
1.3.1.	Princípios Orientadores do Processo de Ensino Aprendizagem e da Avaliação .....	130
1.3.2.	Procedimentos de Avaliação .....	130
1.3.3.	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	132
1.3.4.	Sistema de Avaliação do Projeto do Curso .....	133
1.3.5.	Estágio Curricular Supervisionado .....	133
1.3.6.	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	134
1.3.7.	Serviços de Apoio ao Discente .....	135



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

1.3.8.	Administração Acadêmica do Curso.....	138
1.3.9.	Formas de Participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	141
1.3.10.	Quadro de Transição .....	143
<b>1.4.</b>	<b>Infraestrutura .....</b>	<b>143</b>
1.4.1.	Instalações e Equipamento e Espaço Físico Disponível e Uso da Área Física do Campus .....	143
<b>1.5.</b>	<b>Anexos do PPC .....</b>	<b>147</b>



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**1. DADOS DO CURSO**

**Curso:** Artes Visuais

**Modalidade:** Licenciatura.

**Título acadêmico oferecido:** Licenciado em Artes Visuais.

**Modalidade de ensino:** presencial.

**Regime de matrícula:** semestral, em forma de créditos.

**Tempo mínimo de integralização:** 4 (quatro) anos.

**Tempo máximo de integralização:** 6 (seis) anos.

**Carga horária mínima:** 3.200 (três mil e duzentas) horas.

**Número de vagas ofertadas:** 26 (vinte e seis) vagas para o turno matutino e 26 (vinte e seis) vagas para o turno noturno, sendo 13 (treze) pelo ENEM e 13 (treze) pelo PSC, par cada turno.

**Turnos de funcionamento do curso:** matutino/noturno.

**Endereço do curso:** Faculdade de Artes. Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Campus Universitário - Setor Norte - CEP: 69077-000 - Fone/Fax 0xx 92 3305-1181 - Ramal 2320. E-mail: faartes@ufam.edu.br - Manaus - Amazonas.

**Forma de ingresso:** Processo Seletivo Contínuo, Exame Nacional do Ensino Médio, Processo Seletivo Extra Macro, Processo Seletivo Macro Verão.

**Autorização do curso:** realizada internamente pela Portaria 20/2003/PROEG e Resolução 10/2007, de 31 de maio de 2007 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Amazonas.

**Reconhecimento do curso:** O curso de Artes Visuais foi reconhecido pela Portaria 40 de 19 de abril de 2012, tendo renovado o reconhecimento pela Portaria 286, de 21 de dezembro de 2012, e novamente sendo renovado o reconhecimento do curso pela Portaria 1098 de 24 de dezembro de 2015.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Conceito Preliminar de Curso:** 3.

**Conceito de Curso:** 3.

**Convênios vigentes com outras instituições:** Convênio celebrado com a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC), vigente desde 2009 até 2019.

### **1.1. Caracterização, Estrutura e Funcionamento do Curso**

Consciente do seu papel de transformadora da realidade amazônica mediante o enriquecimento e a capacitação científica e profissional de seus habitantes, a Universidade Federal do Amazonas é sensível à tradição artística do povo amazonense, cuja expressão pode ser percebida na arquitetura da cidade de Manaus, onde pontifica como representação maior o Teatro Amazonas, na proliferação de grupos de artes, e na riqueza das manifestações populares. Em resposta a esse quadro cultural, a Universidade Federal do Amazonas trouxe para seu contexto o ensino das artes quando encampou, em 1968, o Conservatório de Música “Joaquim Franco” que havia sido criado pelo governo do Estado do Amazonas.

Esse Conservatório funcionou na Av. Joaquim Nabuco e começou suas atividades efetivas a partir da Resolução nº 75/1970 - CONSUNI de 07/08/1970. Alguns anos depois, o Setor de Artes e finalmente, Centro de Artes ampliou seu campo de ação, desencadeando um movimento artístico-cultural, que gerou grupos como o Coral Universitário que funcionou durante 25 anos, juntamente como o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea - NUDAC.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Esses grupos tiveram repercussão não só na cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional.

A primeira tentativa de levar a ação do Conservatório de Música ao nível da graduação foi a proposta da disciplina Cultura Musical para os alunos de Letras, em 1973, que teve curta duração.

Porém, em 1980, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitações: Música e Desenho, pela Resolução No. 005/80 – CONSUNI de 14/08/80, a Universidade ingressaria definitivamente na área de graduação em artes, somando-se ao Ensino, atividades de Pesquisa e Extensão, ampliando caminhos para o trânsito necessário entre Universidade e comunidade que, trocando experiências, se beneficiam mutuamente.

Inicialmente o curso funcionou vinculado ao Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade da Educação – FACED, sob orientação de uma Coordenação pedagógica provisória.

O Curso de Educação Artística hospedou-se provisoriamente em diversos prédios da Universidade, a começar pelo prédio da FACED (hoje Centro de Artes – CAUA), passando pelo prédio do antigo ICHL/FES, localizado na esquina das ruas Ramos Ferrédio da eira e Emílio Moreira, em seguida pelo prédio que hoje hospeda o Museu Amazônico, e finalmente após um período no prédio da antiga Biblioteca Central na Av. Joaquim Nabuco, foi transferido para as instalações definitivas do ICHL, no Campus Universitário, onde até a presente data está funcionando.

Somente em 1986, através da Resolução nº 009/86 - CONSUNI, de 03/09/86, foi criado o Departamento de Educação Artística, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, constituindo assim definitivamente seus Colegiados de Departamento e de Curso.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

A partir de então, o curso de Educação Artística, apesar das dificuldades, consolidou sua história e firmou-se como referência do campo das artes no Estado do Amazonas.

Ao longo de sua trajetória já formou cerca de 480 professores de arte, desenvolveu dezenas de projetos de pesquisa e extensão, além de, no período de 1988 a 2007, ter qualificado ao nível de pós-graduação 16 professores. Atualmente conta com um quadro 16 professores efetivos no curso de Artes Visuais (04 doutores, 06 mestres, 05 especialistas e 01 graduado).

Dentre os projetos desenvolvidos em nível de pós-graduação, nestes 29 anos de Departamento de Artes (hoje Faculdade de Artes), na área das Artes Visuais, destacam-se: cursos de Especialização em Arte-multimídia, em História e Crítica da Arte e em Tecnologia Educacional; na pesquisa, os projetos: “Ocas, Símbolos e Sons”; “Arquitetura de Manaus como Vitrine de uma Época”; “História das Artes Plásticas no Amazonas”; “Identificação e Catalogação de Obras de Arte em Logradouros Públicos no Centro Histórico de Manaus”; “Identificação e Catalogação de Patrimônio Artístico do Teatro Amazonas”, e com o grupo de Pesquisa e Estudos de Processos Artísticos e Interativos desenvolve pesquisas abrangentes no campo da criação visual, bem como desenvolve pesquisa na área da preservação ambiental e patrimonial entre outros; na extensão os projetos: Fuarte, Projetos Tábua Retangular de Teatro, Galeria Virtual, Núcleo de Arte-Multimídia – NUPAM; Grupo Vocal Feminino, Escritório Escola, Atelier em Ação, Atelier Aberto e Revista Eletrônica de Artes, entre outros, além de vários cursos livres oferecidos nas áreas do desenho para comunidades dos municípios de Coari, Parintins, Itacoatiara e Manacapuru.

Além dos profissionais formados nos cursos de graduação e sequencial, finalizados em 2008, realizados em Parintins, a Faculdade ofereceu a Licenciatura



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

em Artes Visuais a distancia para os municípios de Maués, Manacapuru, Coari e Lábrea, totalizando 200 vagas para professores das redes públicas, além de, atualmente, se estender a outros polos a partir de 2011, Manaquiri, Tefé, Santa Isabel do Rio Negro. E pelo REUNI, houve a ampliação das vagas com a criação do curso de Artes Visuais no período noturno e a criação definitiva do Curso de graduação em Artes Visuais em Parintins.

1.1.1. Princípios Norteadores da Elaboração do Projeto de Curso

O Projeto Pedagógico da Licenciatura em Artes Visuais é uma proposta que visa a atender às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, da Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Artes Visuais, da Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, para os cursos de licenciaturas e de formação pedagógica e ao movimento de reforma da área de conhecimentos em Educação Artística, que passou a defender a adoção da nomenclatura “Arte”.

Para referenciar e responder ao disposto da nova legislação, em atenção ao Edital 04/97 foram criadas comissões nacionais especialistas nas diferentes subáreas das Artes. Trabalharam na proposição e reformulação dos cursos de Artes Visuais, Artes Cênicas, Design e Música.

Por sugestão da comissão de especialistas da subárea das Artes Visuais, passou a ser adotada a terminologia Artes Visuais como a grande área do



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

conhecimento, abrangendo subáreas de formação em Artes Plásticas e Artes Gráficas.

A proposta aqui apresentada trata da Licenciatura em Visuais, historicamente oriunda da Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Desenho, que passou a ser chamada Licenciatura em Artes Plásticas a partir do ano de 2002. Em 2012, por meio da Resolução Nº 30/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UFAM, passou a ser chamada Licenciatura em Artes Visuais.

O presente projeto pedagógico é fruto de versões anteriores apresentadas ao DAE-PROEG, nos anos 2002, 2004, 2005 e 2009/2010. Correções e ampliações foram realizadas para atender às Resoluções vigentes a partir de 2002, no que tange à Prática como componente curricular (400 horas) e ao Estágio Supervisionado (400 horas), às Atividades Teórico-Práticas (200 horas), conforme a Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e à normatização do Trabalho Final de Curso.

Desde 2002 quando do funcionamento da primeira turma da licenciatura em Artes Plásticas houve forte interesse dos municípios em oferecer o referido curso em suas comunidades. No entanto, para atender a esta nova demanda, o Departamento de Artes, a partir de 2004, cria e oferta à Prefeitura de Parintins o curso Sequencial de Formação Específica em Expressão Visual para 50 alunos, que concluíram o curso em dezembro de 2007.

Em atenção à demanda do Programa Especial de Formação Docente-PEFD, também em Parintins foi oferecida a Licenciatura em Artes Plásticas para 50 professores da rede pública municipal, que colaram grau em 12 de dezembro de 2008.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

1.1.2. Diagnóstico da Área no País e no Quadro Geral de Conhecimentos

O ensino de artes na Lei 5.692/71 recebeu o título de Educação Artística podendo oferecendo o grau em nível de Licenciatura Curta e Licenciatura Plena, com opções para uma das seguintes habilitações: Música, Desenho, Artes Cênicas e Artes Visuais.

Entretanto, a formação curricular para a licenciatura curta proporcionava uma carga horária interdisciplinar, instituindo deste modo, o professor polivalente, que sem uma formação mais efetiva em uma linguagem específica, tentava assimilar as artes no seu conjunto, trazendo como consequência, prejuízos para a qualidade do ensino e para o próprio conceito de arte como recurso capaz de promover o apuro da percepção, da sensibilidade e do relacionamento do indivíduo com o mundo à sua volta.

O movimento conhecido como Arte-Educação, nos anos 80, provocou intensas discussões no Brasil, através das associações de classe, das escolas e, principalmente, das universidades. Ampliou-se o campo de pesquisa e estudos em artes gerando maior conscientização do profissional, hoje preocupado com novas concepções e metodologias para o ensino das artes, em todos os níveis.

Assim chegou-se à década de 90, marcada por uma verdadeira revolução nesse campo, em que os professores de arte, recusando manter a arte na escola como atividade, reivindicavam a inclusão das artes, no currículo escolar, como disciplina, respeitando-se as especificidades.

É então que a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional, contemplando o anseio dos professores de arte, no Parágrafo 2o. do Art. 26: “O ensino da arte constituirá



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Face a essa nova exigência legal, é de competência das universidades ajustar a atual estrutura de seus cursos de formação de recursos humanos para as áreas de arte, que incluem cursos de bacharelado e de licenciatura. Buscando condições para o estudo, para a pesquisa, a produção artística, em termos de igualdade com outras formas de conhecimento, bem como o estudo da fundamentação e investigação da prática pedagógica tanto na escola como na comunidade.

O ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico. Pela arte o indivíduo investiga, organiza e estrutura a realidade, criando novas realidades satisfazendo, ao mesmo tempo, seu caráter inovador e tomando consciência de sua existência.

Tanto a Ciência como a Arte solicitam a participação da imaginação na busca de respostas às insinuações e necessidades que o mundo impõe. Tanto os produtos da Arte como os da Ciência são formas simbólicas, isto é, por meio deles é possível transformar em objeto de apreensão intelectual a realidade circundante como a sociedade, a cultura, a natureza, incluindo a natureza humana - rica, variada e versátil em suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes.

A Arte há que ser entendida como uma forma de conhecimento, não mais antagônica à Ciência, mas solidária, uma vez que Arte e Ciência originam-se no pensamento racional e na sensibilidade e se complementam no acesso a uma visão objetiva da realidade do ser humano e do universo.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

1.1.3. Caracterização do Curso

1.1.3.1. Formação de pessoal e mercado

A Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas pretende formar professores de arte e profissionais habilitados a atuarem na produção artística, na pesquisa, e reflexão na crítica da arte. A formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual.

Em tempos de 'mudanças' no ensino das Artes Visuais: nos conceitos, nas metodologias, nas finalidades e principalmente na relevância que o ensino da arte vem adquirindo para a sociedade, é necessário que a educação as considere no âmbito formal, e também em outros contextos não formais, trazendo novos desafios para a formação dos futuros docentes. Anteriormente, o papel das Licenciaturas em Artes Visuais era formar o profissional para atender a demanda no ensino formal. Demanda esta que foi ampliando-se na contemporaneidade. Além do ensino formal, hoje, os professores de Artes Visuais passam a atuar cada vez mais em contextos de ensino não formal. Seja como monitores/mediadores de exposições em museus, galerias de arte, produtores culturais em ateliês, organizando eventos e projetos sociais, em oficinas de arte ou como professores de artes em Organizações não governamentais.

O mercado de trabalho agora mais amplo exige dos professores de Artes Visuais um repertório de novas competências, que vão desde o domínio das faturas e processos artísticos, até o aprofundamento de conceitos relacionados à formação de valores, como a ética, a solidariedade e a educação para a transformação social. As novas tecnologias da comunicação também trazem novos desafios. É preciso



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

ensinar como aproximar arte e tecnologia e aprender a lidar com as diferenças em um mundo cada vez mais globalizado.

As novas possibilidades de inserção do profissional da Arte no mercado de trabalho devem ser consideradas no período de formação desses profissionais. Para isso é necessário rever o papel da Universidade e dos cursos de Artes Visuais no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão continuamente. A realidade observada aponta para a necessidade de que o curso de Licenciatura em Artes Visuais elabore um currículo mais contemporâneo frente à diversidade de mercado de trabalho e que ofereçam conhecimentos que habilitem os/as alunos/as para atuarem, apropriadamente, em espaços formais e não formais. Espera-se também que a Licenciatura em Artes Visuais forme um profissional que possa desenvolver ações mais efetivas de suporte e assessoramento às instituições ligadas à arte. Ações como curadorias educativas e mediação cultural em museus de Arte, pesquisas sobre artes em instituições e ateliês, estágios que poderão acontecer em unidades de ensino formal e não formal. Na contemporaneidade a arte é compreendida como representação cultural e como prática social.

#### 1.1.3.2. Campos de atuação profissional

O Licenciado em Artes Visuais é, antes de tudo, um professor; sua atuação, formação e experiências dentro do curso consolidarão esse perfil. Pela demanda e, por sua formação se configurar como política estratégica de governo o campo de atuação do licenciado é a escola.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

A área de atuação profissional do Licenciado em Artes Visuais é a docência na Educação Básica, podendo atuar no Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio.

O Licenciado em Artes Visuais poderá ainda:

- Continuar sua formação acadêmica ingressando preferencialmente na Pós- Graduação;
- Atuar em instituições de Educação Básica públicas e privadas;
- Escolas especializadas em Ensino de Arte;
- Ateliers;
- Museus;
- Galerias de Arte;
- Centros Culturais e Comunitários;
- ONG's;
- Agências de Design.

#### 1.1.3.3. Regulamento e registro da profissão

A formação docente é demanda legal instituída pela Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, quanto aos critérios mínimos para a atuação no magistério. Em seu artigo 62, esta estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. No entanto, não há conselho da área ou necessidade de registro para exercer a profissão.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

1.1.3.4. Perfil do Egresso

O Licenciado em Artes Visuais a ser formado pela Universidade Federal do Amazonas é o profissional voltado para a “...produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística”. Desse modo, o egresso terá todas as ferramentas necessárias não só para atender à Educação Básica, mas também para interagir com as manifestações culturais, desenvolver pesquisa científica e tecnológica voltada para o processo de ensino e de aprendizagem e atuar nos diferentes espaços culturais.

1.1.3.5. Formas de acesso ao curso

O ingresso no curso poderá ser realizado por meio dos Processos Seletivos amplos delineados a seguir:

- Exame Nacional do Ensino Médio;
- Processo Seletivo Contínuo: modalidade seriada, cujo início se dá no primeiro ano do Ensino Médio e se encerra no terceiro ano do Ensino Médio;
- Processo Seletivo Extramacro: modalidade de ampla concorrência, que visa preencher as vagas disponíveis não preenchidas pelos dois processos anteriores, realizada no final do ano civil.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

1.1.3.6. Competências e habilidades

O curso desenvolve um conjunto de competências que visam a preparar o futuro profissional para atuar na educação, assim como atender ao mercado de produção cultural, publicidade e marketing, produção artística (artista, desenhista e expositor) e produção literária na pesquisa em artes. Busca-se assim as seguintes habilidades e competências:

- Capacidade para o exercício profissional do ensino da Arte com pleno domínio do conhecimento e da práxis artística e educacional;
- Capacidade de elaboração de espaços pedagógicos próprios ao ensino e a pesquisa em Arte;
- Atitude investigativa diante do mundo contemporâneo, capaz de resignificar e buscar uma formação continuada efetivamente;
- Constante ação criativa em seu campo de trabalho;
- Capacidade de auto-avaliação e de ajuste em seu desempenho profissional;
- Atuação ética em todos os momentos do exercício profissional;
- interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;
- Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;
- Atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;
- Atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

- Estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

#### 1.1.3.7. Objetivos do curso

*Objetivo Geral:*

- Formar professores de Artes Visuais em nível de Graduação para atuar na Educação Básica e nos diferentes espaços culturais e artísticos.

*Objetivos Específicos:*

- Construir uma sólida fundamentação da linguagem das artes visuais com bases históricas, sociológicas, antropológicas e filosóficas a que se integraria uma formação com base na pesquisa, na experimentação de novas práticas artísticas e na investigação do ensino;
- Formar profissionais para a pesquisa na área de ensino de artes, seus conteúdos, objetivos, pressupostos metodológicos e avaliação.

#### 1.1.3.8. Regime acadêmico e prazo de integralização curricular

O Curso de Artes Visuais (Licenciatura) é oferecido no período matutino (no horário de 08h00min às 13h00min), e no período noturno (no horário de 18h00min às 22h00min), com duração mínima de 4 anos e máxima de 6 anos, conforme disposto na Resolução nº 037/2011 CEG/CONSEPE da UFAM. O licenciado em



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Artes Visuais deverá integralizar 161 (cento e sessenta e um) créditos obrigatórios. Totalizando uma carga horária de 3.200 horas.

## **1.2. Matriz Curricular**

### **1.2.1. Organização Curricular**

O Currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais está organizado de forma a atender ao perfil profissional desejado na conclusão, formar o professor para o ensino da Arte, para atuar educação básica, capacitando-o para produzir conhecimentos relacionados ao ensino de arte. Para tanto, o desenho curricular apresenta um conjunto de componentes curriculares voltados para os conhecimentos epistemológicos e didático-pedagógico das áreas de conhecimento da Arte, descrito no item 1.3.4 que traz de forma detalhada a Matriz Curricular com a carga horária e créditos obrigatórios para a integralização do curso.

### **1.2.2. Práticas Educativas Integradas**

#### **1.2.2.1. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Em conformidade com a Lei No. 10. 639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as bases e as diretrizes da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e de acordo com a



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Resolução No. 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, que obriga a inclusão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares, sendo desenvolvidas por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, está contemplado na disciplina Cultura Brasileira, que objetiva reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas. Busca, ainda, desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas, além de discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, identificando as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer no cotidiano profissional (etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial), bem como compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil, no que tange a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira, e por fim, refletir sobre as interpretações acadêmicas referentes a identidade cultural brasileira e regional.

Desse modo, a disciplina Cultura Brasileira, trabalhará conteúdo relacionados ao panorama histórico de sua formação, a identidade cultural do Brasil, suas raízes locais e influências externas, bem como reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira, prioritariamente a memória dos povos afro-brasileiros e indígenas, assim como as diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos e nas artes.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

1.2.2.2. Educação em Direitos Humanos

A proposta para a consecução da abordagem e da vivência em Direitos Humanos, em especial acerca da diversidade cultural e religiosa, e de gênero e sexualidade, assim como as singularidades nas línguas, nos símbolos e nas artes, serão tratadas na disciplina Cultura Brasileira, Oficinas Pedagógicas I e II e Seminário Integrado em Artes, que objetiva desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais do povo brasileiro, além de discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, e identificar as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer no cotidiano profissional (etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial), compreendendo assim, aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil, a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira.

As relações de gênero e sexualidade está contemplada na disciplina Fundamentos do Ensino de Arte, além de dar continuidade nas disciplinas Oficinas Pedagógicas I e II, e Seminário Integrado em Artes como tema transversal e interdisciplinar no ensino de arte. O intuito é introduzir conhecimentos sobre o ensino da arte que permitam a reflexão e o desenvolvimento da prática pedagógica em seus aspectos transversais e interdisciplinares, propondo uma reflexão sobre a importância da arte nos processos educativos e seu diálogo com a diversidade, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas, Tendo como uma de suas bases a transversalidade no ensino de arte, em sua diversidade de gênero e sexualidade.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

1.2.2.3. Educação Ambiental

Em conformidade com a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, e Resolução No. 02, de de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, publicado no DOU em 18/06/2012, que em seu Art. 1º. objetiva:

“I - sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

II - estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;

III - orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;

IV - orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados.”

E em seu Art. 8º. que diz que a Educação Ambiental deve ser “desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico”. E no parágrafo único desse mesmo artigo, diz que é facultada a criação de componente curricular específico. Desse modo, por meio do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, será promovido a gestão da Educação Ambiental através das



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

seguintes disciplinas de caráter teórico-prático: Forma Tridimensional, Cerâmica, Escultura, Pintura, Oficinas Pedagógicas I e II, Técnicas de Reprodução Gráfica I e II.

Nestas diferentes disciplinas de caráter teórico-prático, para tanto, serão gerados estudos e práticas que buscam dar condições para que o educando amadureça em sua capacidade de análise crítica sobre problemas ambientais e sobre os caminhos arte-educativos que possam contribuir para a sua formação. Neste contexto, serão geradas reflexões acerca da interdisciplinaridade e contemporaneidade dos temas ambientais e suas inter-relações com os aspectos socioculturais, históricos, políticos, tecnológicos e éticos, na perspectiva das diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental. Panorama da questão ambiental: principais desafios e riscos ambientais na contemporaneidade. Cultura e ética da sustentabilidade. A arte como aliada na conscientização ecológica e intervenções estéticas.

Agregar as possibilidades da Arte à criação, crítica, conscientização ecológica, como norteadoras das ações educativas. Promover a mudança de atitude e um novo olhar sobre a Educação ambiental e os ecossistemas. Estudos das manifestações artísticas como norteadores da ação educativa.

#### 1.2.2.4. Disciplina de Língua Brasileira de Sinais e Educação Especial

Em conformidade o Decreto No. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, em seu Art. 4º. garante a inclusão, nos cursos de formação de professor em seus níveis médios e superior, da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como parte integrante de sua formação; e o Art. 18º. da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, será contemplada através da disciplina IHP123 – Língua



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Brasileira de Sinais, com carga horária de 60 horas-aula, ministrada por professor com formação na área, pertencente ao Departamento de Libras, da UFAM.

A disciplina promoverá a construção de conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades, além de reconhecer a Libras como lingual (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais, conhecendo, ainda, os mitos existentes nas línguas de sinais que permeiam o imaginário ouvinte, bem como, a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas, buscando dialogar, em nível básico em Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

A disciplina objetiva construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades, além de: Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais; Conhecer os mitos existentes nas línguas de sinais que permeiam o imaginário ouvinte; Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo; Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas; Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

### 1.2.3. Encaminhamentos Metodológicos das Práticas Educativas Integradas

Conforme mencionado há pouco, a realização das práticas educativas integradas comporta a realização de atividades de conscientização, pesquisa e ação ao longo do curso, notadamente durante o curso culminando com o Estágio Supervisionado, em que o acadêmico terá a oportunidade de, através da vivência



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

escolar, poder conhecer a realidade em que se encontra em função das diferentes vertentes já mencionadas.

Com efeito, ao longo do curso, e, mais precisamente, ao longo da formação profissional preliminar, no tangente aos conteúdos específicos do tratamento da Educação Básica, pretende-se que o profissional em formação esteja devidamente inserido e ciente de sua atuação como agente social, tendo como uma de suas finalidades de atuação a de dirimir ou de mitigar conflitos em razão da ampla gama de diversidades.

1.2.4. Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>			
<b>EIXOS OU NÚCLEOS OU CONTEÚDOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>
I - Núcleo de Estudos de Formação Geral Área específica (Teoria e História das Artes Visuais)	Estética e Teoria da Arte	4.4.0	60
	Linguagem Visual I	3.2.1	60
	Linguagem Visual II	3.2.1	60
	História da Arte I	4.4.0	60
	História da Arte II	4.4.0	60
	História da Arte III	4.4.0	60
	História da Arte no Brasil I	4.4.0	60
História da Arte no Brasil II	4.4.0	60	
I - Núcleo de Estudos de Formação Geral Área específica (Linguagens e Práticas em Artes Visuais)	Geometria da Imagem aplicada às Artes Visuais	3.2.1	60
	Forma Bidimensional	3.2.1	60
	Desenho Artístico	3.2.1	60
	Introdução à Pintura	3.2.1	60
	Pintura	3.2.1	60
	Forma Tridimensional	3.2.1	60
	Fotografia e Vídeo Digital	3.2.1	60
	Desenho de Modelo Vivo	3.2.1	60
	Cerâmica	3.2.1	60
Escultura	3.2.1	60	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

	Técnicas de Reprodução Gráfica I	3.2.1	60
	Técnicas de Reprodução Gráfica II	3.2.1	60
I - Núcleo de Estudos de Formação Geral Área interdisciplinar	Semiótica das Artes Visuais	4.4.0	60
	Seminário Integrado em Artes	1.0.1	30
	Cultura Brasileira	4.4.0	60
	Tecnologia Educativa	3.2.1	60
	Programação Visual	3.2.1	60
	Poéticas Digitais	3.2.1	60
	Recursos Didáticos Interativos	3.2.1	60
	Língua Brasileira de Sinais B	4.4.0	60
I - Núcleo de Estudos de Formação Geral Área do campo educacional (seus fundamentos e metodologias)	Fundamentos do Ensino da Arte	4.4.0	60
	Oficinas Pedagógicas I	3.2.1	60
	Oficinas Pedagógicas II	3.2.1	60
	Psicologia da Educação I	4.4.0	60
	Didática do Ensino da Arte	4.4.0	60
	Política e Legislação do Ensino Básico	4.4.0	60
II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	Educação Especial	3.2.1	60
	Seminário Temático em Artes	2.2.0	30
	Metodologia da Pesquisa em Arte	4.4.0	60
	Prática de Ensino em Artes Visuais I	4.1.3	105
	Prática de Ensino em Artes Visuais II	5.0.5	150
	Prática de Ensino em Artes Visuais III	5.0.5	150
	Trabalho Final de Curso I	3.2.1	60
	Trabalho Final de Curso II	2.0.2	60
<b>TOTAL</b>		<b>141</b>	<b>2.685</b>

**DIMENSÃO III: NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR [1]**

Atividades	CR.	C.H.
------------	-----	------



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

<b>DIMENSÃO III: NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR [1]</b>		
<b>Atividades</b>	<b>CR.</b>	<b>C.H.</b>
<b>Atividades Teórico-Práticas</b>	<b>Total</b>	<b>200</b>

[1] Conforme disposto no Apêndice C.

1.2.5. Componentes Curriculares Eletivos

<b>SIGLA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PR</b>	<b>CR</b>	<b>C.H.</b>
IHI098	Desenho Artístico II	IHI258	2.1.1	45
IHI263	Cerâmica Artística	IHI189	3.2.1	60
IHI264	Escultura - modelagem	-	3.2.1	60
IHI265	História da Arte no Amazonas	-	4.4.0	60
IHI272	Arte da Animação	-	3.2.1	60
IHI273	Arte e Tecnologias Interativas	IHI254	3.2.1	60
IHI109	Cerâmica II	IHI189	2.1.1	45
IHI274	Fotografia Artística	IHI253	1.0.1	30
IHI275	Educação Patrimonial em Artes visuais	-	4.4.0	60
IHI276	Tópicos Especiais em Artes Visuais I	-	3.2.1	60
IHI278	Tópicos Especiais em Artes Visuais II	-	3.2.1	60
<b>TOTAL</b>			<b>31</b>	<b>600</b>

1.2.6. Quadro Sinóptico da Composição Curricular

<b>SINOPSE DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR</b>	<b>CR.</b>	<b>C.H.</b>
Disciplinas Obrigatórias (incluindo as disciplinas de estágio curricular supervisionado)	141	2.685
Disciplinas Eletivas	6	165
Disciplinas Optativas	5	150
Estágio Curricular Supervisionado	14	405
Trabalho de Conclusão de Curso	5	120



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	–	200
<b>Total</b>	<b>158</b>	<b>3.200</b>

**Nota Esclarecedora sobre créditos e cargas-horárias obrigatórios de disciplinas optativas e eletivas :**

Ao se definir a carga horária mínima de disciplinas eletivas e optativas que o aluno deverá cumprir para integralizar o curso, de 165 horas para eletivas e 150 horas para optativa, entendendo por disciplina eletiva o rol de disciplinas não obrigatórias existentes no curso, na qual o aluno escolherá aquelas em que deseja complementar a sua formação dentro da área Artes Visuais, e por disciplina optativa, qualquer outra disciplina existente de outro curso que não pertencente ao curso de Artes Visuais, deseja-se possibilitar uma formação integral dinâmica, em que o aluno terá a possibilidade de escolher outros ramos das artes visuais que deseja agregar a sua formação, tanto da área das Artes Visuais e afins (disciplinas eletivas), como em qualquer outra área (disciplinas optativas). E ao se definir o quantitativo de créditos como sendo o mínimo de 6 créditos para as disciplinas eletivas e 5 para as optativas, não discriminando em créditos teóricos e/ou práticos, de forma a não restringir a escolha do aluno, podendo qualquer combinação de créditos teóricos e/ou práticos que o aluno desejar, desde que cumpra o mínimo exigido.

1.2.7. Quadro Geral da Integralização do Curso

**INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Nº. de Períodos		Créd. por Período		Créditos Exigidos			C. H. Exigida		
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Obrig.	Elet.	Opt.	Obrig.	Elet.	Opt.
08	12	12	30	141	6	5	2885	165	150

1.2.8. Quadro da Estrutura Curricular

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IHI244	Geometria da Imagem aplicada às Artes Visuais	-	3.2.1	60
	IHI245	Estética e Teoria da Arte	-	4.4.0	60
	IHI246	Metodologia da Pesquisa em Arte	-	4.4.0	60
	IHI247	Linguagem Visual I	-	3.2.1	60
	IHI248	Forma Bidimensional	-	3.2.1	60
SUB-TOTAL				<b>17</b>	<b>300</b>
2º	IHI249	Cultura Brasileira	-	4.4.0	60
	IHI257	Linguagem Visual II	IHI247	3.2.1	60
	IHI006	História da Arte I	IHI245	4.4.0	60
	IHI250	Fundamentos do Ensino da Arte	-	4.4.0	60
	IHI258	Desenho Artístico	IHI248	3.2.1	60
	FEF012	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60
SUB-TOTAL				<b>22</b>	<b>360</b>
3º	IHI251	Semiótica das Artes Visuais	-	4.4.0	60
	IHI016	História da arte II	IHI006	4.4.0	60
	IHI260	Didática do Ensino da Arte	IHI250	4.4.0	60
	IHI268	Forma Tridimensional	IHI248	3.2.1	60
	IHI340	Desenho de Modelo Vivo A	IHI258	3.2.1	60
	IHI252	Tecnologia Educativa	-	3.2.1	60
SUB-TOTAL				<b>21</b>	<b>360</b>
4º	IHI219	Oficinas Pedagógicas I	IHI260	3.2.1	60
	IHI106	Introdução à Pintura	IHI257	3.2.1	60
	IHI253	Fotografia e Vídeo Digital	-	3.2.1	60
	FEA040	Política e Legislação do Ensino Básico	IHI260	4.4.0	60
	IHI155	História da Arte III	IHI016	4.4.0	60
	IHI254	Poéticas Digitais	IHI245	3.2.1	60



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

SUB-TOTAL				20	360
5º	IHI255	Oficinas Pedagógicas II	IHI219	3.2.1	60
	IHI256	Pintura	IHI106	3.2.1	60
	IHI189	Cerâmica	-	3.2.1	60
	IHI266	Seminário Temático em Artes	IHI246	2.2.0	30
	IHI116	Programação Visual	IHI257	3.2.1	60
	IHI157	História da Arte no Brasil I	IHI245	4.4.0	60
SUB-TOTAL				18	330
6º	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	-	4.4.0	60
	IHI158	História da Arte no Brasil II	IHI157	4.4.0	60
	IHI270	Prática de Ensino em Artes Visuais I	IHI260	4.1.3	105
	IHI337	Escultura	IHI268	3.2.1	60
	IHI259	Recursos Didáticos Interativos	IHI116	3.2.1	60
	IHI261	Seminário Integrado em Artes	-	1.0.1	30
SUB-TOTAL				19	375
7º	IHI271	Educação Especial	IHI260	3.2.1	60
	IHI262	Técnicas de Reprodução Gráfica I	-	3.2.1	60
	IHI280	Prática de Ensino em Artes Visuais II	IHI270	5.0.5	150
	IHI267	Trabalho Final de Curso I	IHI266	3.2.1	60
SUB-TOTAL				14	330
8º	IHI277	Trabalho Final de Curso II	IHI267	2.0.2	60
	IHI290	Prática de Ensino em Artes Visuais III	IHI280	5.0.5	150
	IHI269	Técnicas de Reprodução Gráfica II	-	3.2.1	60
SUB-TOTAL				10	270
<b>TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA-HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>				<b>141</b>	<b>2.685</b>

1.2.9. Quadro de Disciplinas Eletivas

SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
IHI098	Desenho Artístico II	IHI258	2.1.1	45
IHI263	Cerâmica Artística	IHI189	3.2.1	60
IHI264	Escultura - modelagem	-	3.2.1	60
IHI265	História da Arte no Amazonas	-	4.4.0	60
IHI272	Arte da Animação	-	3.2.1	60



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

IHI273	Arte e Tecnologias Interativas	IHI254	3.2.1	60
IHI109	Cerâmica II	IHI189	2.1.1	45
IHI274	Fotografia Artística	IHI253	1.0.1	30
IHI275	Educação Patrimonial em Artes visuais	-	4.4.0	60
IHI276	Tópicos Especiais em Artes Visuais I	-	3.2.1	60
IHI278	Tópicos Especiais em Artes Visuais II	-	3.2.1	60
<b>TOTAL</b>			<b>31</b>	<b>600</b>

1.2.10. Ementário

1.2.10.1. Disciplinas obrigatórias do 1º período

**GEOMETRIA DA IMAGEM APLICADA ÀS ARTES VISUAIS**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI	Geometria da Imagem Aplicada às Artes Visuais	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS -

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Identificar e utilizar os instrumentos, as regras e os códigos do desenho técnico, úteis às artes visuais.

**Específicos:**

Executar com instrumentos de precisão as construções gráficas fundamentais.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Identificar, conceituar e construir as formas geométricas.

Estudar as propriedades de duas ou mais retas em posições variadas e específicas em um plano.

Utilizar programas informáticos úteis a esta área, conhecendo e aplicando as regras e códigos do desenho técnico.

### **EMENTA**

Estética das formas geométricas. Instrumental de trabalho e seu uso aplicado nas construções geométricas. Traçado e morfologia de formas geométricas. Formas geométricas bidimensionais e tridimensionais: características, elementos, concordâncias, ângulos, escalas e proporções. O processo do desenho técnico: códigos, algarismos e letras, vistas ortogonais, cortes, perspectivas e sombras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARVALHO, Benjamin de Araújo. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
- JANUÁRIO, Antônio Jaime. **Desenho Geométrico**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
- MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. **Desenho técnico básico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
- RIVERA, Félix , et alli. **Traçados em Desenho Geométrico**. Porto Alegre: Editora da FURG, 1986.
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Representação de Projetos de Arquitetura**. RJ, 1994.
- ABNT/SENAI. **Coletânea de Normas de Desenho Técnico**. São Paulo. SENAI-DTE-DMD, 1990. Plano Diretor de Natal. Lei Complementar Nº 7/94, D.O. 07/09/94. Natal.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

AZEVEDO, Hélio Alves de. **O Edifício até sua Cobertura**. São Paulo/SP, Editora Blucher LTDA, 1977.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Editora GG, 2004.

## ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Estética e Teoria da Arte	4	4	0	60

PRÉ- REQUISITOS -

### OBJETIVOS

**Geral:** Favorecer a reflexão sobre as concepções estéticas, correlacionando-as com os conceitos artístico-teóricos e processos socioculturais.

**Específicos:**

Compreender as relações entre a história, conceitos e as correntes do pensamento estético;

Conhecer as formas de percepção, criação e concepção da produção artística e da função estética na sociedade contemporânea;

Contextualizar os processos sociais e culturais na História da Arte;

Proporcionar uma base histórico-filosófica para o trabalho teórico e histórico da arte;

Caracterizar algumas das áreas de conhecimento dedicadas à reflexão sobre a arte;

Caracterizar a problematização estabelecida por críticos e teóricos contemporâneos face ao pensamento modernista.



## EMENTA

Introdução ao pensamento estético: história, conceitos e correntes. Introdução à teoria da arte. O status epistemológico da obra de arte. Proposições da crítica e da teoria da arte contemporâneas. Aspectos da teoria da arte do século 20. Processos socioculturais na arte.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHIPP, Herschel Browning. **Teorias da arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro – RJ: LTC, 1987.
- GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007
- GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editora Estampa, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8. ed. rev. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.
- HAUSER, Arnold. **Teorias da arte**. 2. ed. Lisboa: Presença, 1988.
- ORTEGA Y GASSET, José. **A desumanização da arte**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.
- SCHAPIRO, Meyer. **Estilo, artista y sociedad: teoria y filosofia del arte**. Tradução de Francisco Rodríguez Martín. Madrid: Tecnos, 1999.



## METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Metodologia da Pesquisa em Arte	4	4	0	60

PRÉ- REQUISITOS -

### OBJETIVOS

**Geral:** Aprofundar o conhecimento sobre caráter científico do trabalho acadêmico em Artes Visuais.

**Específicos:**

Propiciar, no trabalho acadêmico científico, o desenvolvimento de uma conduta metodológica dirigida para a constituição da práxis – teoria e prática – e do processo interdisciplinar e da construção de estudos científicos;

Desenvolver os fundamentos do projeto de pesquisa;

Contribuir para a formação do professor pesquisador;

Aprimorar o desempenho da produção científica dos discentes.

### EMENTA

Metodologia da pesquisa: projeto, técnicas, métodos. Metodologia da leitura. Trabalho científico em Artes Visuais. Normas técnicas. Redação científica: Processo e estrutura. Produção de textos científicos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FAZENDA, Ivani. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo. Cortez, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araújo (org.). **Arte em pesquisa**. Londrina: Eduel, 2005.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.
- GIL, Antonio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

### LINGUAGEM VISUAL I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

#### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Linguagem Visual I	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS -



## OBJETIVOS

**Geral:** Conhecer os elementos da linguagem visual e da teoria da cor.

### Específicos:

Compreender as noções básicas que estruturam a linguagem visual, a fim de que perceber o processo da comunicação visual.

Experimentar o papel dos elementos visuais na concepção da forma bidimensional e tridimensional.

## EMENTA

Estudos teóricos e práticos dos elementos da linguagem visual. Teoria da cor.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: Uma psicologia da visão criadora. Pioneira: São Paulo, 2006.

DONDIS, Donis A.. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**: livro essencial para a consciência das cores. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO (Ilustrador). **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2011.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto**. São Paulo: Escrituras, 2003.

GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens**: Estudos Sobre a Função Social da Arte e da Comunicação Visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003



## FORMA BIDIMENSIONAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Forma Bidimensional	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS -

### OBJETIVOS

**Geral:** Capacitar o aluno para a resolução de problemas relacionados as representações bidimensionais e a organização da forma.

#### Específicos:

Exercitar as técnicas expressivas em suportes bidimensionais a fim de aprender a lidar com formas, cores, texturas e espaços.

Incentivar a descoberta e autonomia da linguagem plástica.

Desenvolver pesquisa com a finalidade de elaboração de projeto visual a fim de fazer uso das técnicas estudadas e experimentadas durante a disciplina.

### EMENTA

Estudos teóricos e práticos das representações bidimensionais. A experiência visual e a organização da forma no espaço. Técnicas e materiais expressivos da forma bidimensional.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora : nova versão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004-2008
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. [3. ed.]. São Paulo: Scipione, 2003.
- MARTÍN, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007
- MAYER, Ralph. **Manual do artista**: de técnicas e materiais. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 31.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.
- KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CURSO de desenho e pintura. **Desenho a tinta e carvão. Acrílico, pastel e guache. Aquarela**. São Paulo: Globo, 1986.
- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Tradução por Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
- MARTINS, Miriam Celeste Ferreira dias. **Temas e técnicas em artes plásticas**. São Paulo: ECE. 1986.
- HALLAWELL, P. **À Mão Livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994
- HALLAWELL, P. **À Mão Livre2: técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
- PARRAMON, José M.A** Fundamentos do Desenho Artístico, **2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.**

1.2.10.2. Disciplinas obrigatórias do 2º período

## CULTURA BRASILEIRA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

---



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI	Cultura Brasileira	4	4	0	60

**PRÉ-REQUISITOS -**

**OBJETIVO**

**Geral:**

Desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

**Específicos**

Discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, Identificar as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer no cotidiano profissional (etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial);

Compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil;

Compreender a cultura indígena e africana, a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira;

Discutir as relações entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita no Brasil.

Refletir sobre as interpretações acadêmicas referentes a identidade cultural



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

brasileira e regional.

### EMENTA

Cultura brasileira: um panorama histórico. A identidade cultural do Brasil: raízes locais e influências externas. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes. As relações entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita no Brasil. As grandes interpretações acadêmicas sobre a identidade cultural brasileira.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SOUZA, Wladimir Alves de. **Iniciação a cultura brasileira**. Wladimir Alves de Souza. Rio de Janeiro, RJ: , 1974.
- RIBEIRO, René. **Cultos afro-brasileiros: um estudo de ajustamento social**. 2. ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de pesquisas sociais, 1978.
- ALMEIDA, Renato. **Vivência e Projeção do Folclore**. Rio de Janeiro: Agir, 1971.
- LÉVI-STRAUSS. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
- KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.
- MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia. Diversidade e Educação**. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.
- CÂMARA CASCUDO. **Literatura Oral no Brasil**, 2a. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, MEC, 1978.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Roteiro do folclore amazônico**. Manaus: Sérgio Cardoso, 1964. T.1 (Etnologia Amazônica)

OLIVEIRA, Jose Coutinho de. **Folclore Amazônico: lendas**/ Jose Coutinho de Oliveira; prefacio de Renato Almeida.. Belém: Livraria São José, 1951.

RAMOS, ARTHUR; DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS (BRASIL). **AS CULTURAS EUROPEIAS E EUROPEIZADAS: INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA BRASILEIRA**. 3.ED. Rio de Janeiro, RJ: CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL: MEC, DEP.DE ASSUNTOS CULTURAIS, 1975.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

## LINGUAGEM VISUAL II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Linguagem Visual II	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS – Linguagem Visual I

### OBJETIVOS

**Geral:** Compreender as relações entre a forma e suas categorias de composição, bem como a função da cor, para a análise e leitura das imagens.

**Específicos:**

Desenvolver estudos teóricos e práticos acerca da percepção visual;

Entender a importância das Leis da Gestalt na percepção da forma;

Exercitar a análise e leitura da imagem em seus aspectos compositivos.

### EMENTA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Estudos teóricos e práticos acerca da percepção visual. Teoria da forma: leis da Gestalt. Categorias da composição: espaço, harmonia, equilíbrio e contraste. A cor na composição: funções, harmonias e contrastes. Análise e leitura da imagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: Uma psicologia da visão criadora. Pioneira: São Paulo, 2006.
- DONDIS, Donis A.. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**: livro essencial para a consciência das cores. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO (Ilustrador). **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2011.
- PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto**. São Paulo: Escrituras, 2003.
- GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens**: Estudos Sobre a Função Social da Arte e da Comunicação Visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

## HISTÓRIA DA ARTE I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI006	História da Arte I	4	4	0	60



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Estética e Teoria da Arte

**OBJETIVOS**

**Geral:** Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

**Específicos:**

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais.

Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

**EMENTA**

Estudo do desenvolvimento das artes visuais da pré-história ao século 13. Processos históricos e socioculturais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, E. H. Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FAURÉ, E. **A Arte Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

JANSON, H. W.. **História geral da arte: o mundo antigo e a idade média.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFISKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais.** 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVAR EZQUERRA, Jaime. **Saber ver a arte mesopotâmica e persa.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BAUMGART, Fritz. **Breve História da Arte.** Tradução Marcos Holler. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAZIN, Germain. **Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias.** Lisboa: Martins Fontes, 1976.

BENDALA, Manuel. **Saber ver a arte Grega.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAVALCANTI, Carlos. **Arte e sociedade.** Brasil: imprensa nacional, 1966.

ESPAÑOL, Francesca. **Saber ver a arte egípcia.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 9. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

JANSON E JANSON. **Iniciação à História da Arte.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RANALHO, Germán. **Saber Ver a Arte Românica.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

### FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Fundamentos do Ensino da Arte	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS -

### OBJETIVOS

Geral:



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Introduzir conhecimentos sobre o ensino da arte que permitam a reflexão e o desenvolvimento da prática pedagógica.

**Específicos:**

Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas;

Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil de acordo com o contexto histórico educacional;

Refletir sobre o compromisso do arte-educador.

**EMENTA**

Ensino de Arte no Brasil: história, conceitos, tendências e práticas pedagógicas. Compromisso social do docente em Arte. Métodos, processos metodológicos e avaliação no ensino da arte, em espaços formais e não formais. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Artes. Transversalidade no ensino de arte: gênero, sexualidade e diversidade na escola. A ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) no contexto dos direitos educacionais de adolescentes e jovens através do ensino da arte.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo, SP: Cortez, c2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil**. 6 ed. Perspectiva, São Paulo, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1985.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1995.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

FISCHER, Ernt. **A Necessidade da Arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.  
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1988.  
COLI, Jorge. **O que é Arte**. 3a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1995.  
BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino das artes**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004  
BRASIL, Congresso Nacional. **Lei 9.394**. Brasília, 1996  
\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Nacional para a Educação Infantil – conhecimento de mundo**. Brasília, 1998. v. 3.  
\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília, 1997  
\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília, 1997.  
\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, 1997.  
READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**DESENHO ARTÍSTICO**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Desenho Artístico	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS -

**OBJETIVOS**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Geral:** Conhecer as noções básicas que estruturam o desenho, enquanto expressão artística, utilizando os elementos visuais necessários à construção da forma.

**Específicos:**

Exercitar a percepção visual utilizando o ponto e a linha como construtores gráficos da forma, a partir da observação.

Estudar a estrutura formal dos objetos observando os elementos geométricos e orgânicos que os constituem.

Desenvolver o olhar para a percepção dos objetos, enquanto elementos estruturais.

Refletir sobre as formas de trabalhar o desenho na escola.

**EMENTA**

Estudos teóricos e práticos do desenho. Desenho de memória. Desenho Cego. Desenho de observação e criação. Noções de composição. Técnicas e materiais expressivos do desenho artístico. Aspectos metodológicos do desenho artístico na educação básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora : nova versão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004-2008

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. [3. ed.]. São Paulo: Scipione, 2003.

MARTÍN, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007

MAYER, Ralph. **Manual do artista:** de técnicas e materiais. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 1999

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 31.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano:** contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CURSO de desenho e pintura. **Desenho a tinta e carvão. Acrílico, pastel e guache. Aquarela**. São Paulo: Globo, 1986.

DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Ed. SENAC, 2007

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Tradução por Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira dias. **Temas e técnicas em artes plásticas**. São Paulo: ECE. 1986.

HALLAWELL, P. **À Mão Livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994

HALLAWELL, P. **À Mão Livre 2: técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.;

PARRAMON, José M.A Fundamentos do Desenho Artístico, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO DTF/FACED**

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
FEF012	Psicologia da Educação I	4	4	0	60

PRÉ- REQUISITOS -

**OBJETIVOS**

**Geral:** Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

**Específicos:** Analisar o conceito de desenvolvimento, relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação. Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

**EMENTA**

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
FADIMAN, J. & FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Rio de Janeiro: Harbra, 1986

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIGUEIREDO, L C M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.  
FRANCO,S. R. K. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.  
KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério").

1.2.10.3. Disciplinas obrigatórias do 3º período

**SEMIÓTICA DAS ARTES VISUAIS**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga
--------	------	----------	---------	---------	-------



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

					Horária
IHI	Semiótica das Artes Visuais	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS –

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Conhecer as concepções básicas do estudo da Semiótica, com vistas ao estudo em Artes Visuais, buscando propostas metodológicas para a análise no campo das artes.

**Específicos:**

Introduzir a Teoria Semiótica e seus paradigmas;

Desenvolver a prática de análise de obras de arte;

Articular os conceitos estudados na busca de uma construção metodológica.

**EMENTA**

Introdução ao estudo do paradigma semiótico. Tópicos para o estudo do signo e da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente artístico. Espaço semiótico, sistema de signos e processos semióticos. Propostas metodológicas para a análise semiótica em Artes Visuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MACHADO, Irene. **Escola de semiótica**: a experiência de tártu-moscou para o estudo da cultura. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2003.

MACHADO, Irene (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. 4. ed. São Paulo, Annablume, 2005.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento**: sonora visual verbal : aplicações na hipermídia . 3.ed. São Paulo: FAPESP: Iluminuras, 2005.  
SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.  
SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral do signos**. São Paulo: Cengage Learning, 2000.  
SCHNAIDERMAN, Boris (org.). **Semiótica russa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSE, Max. **Pequena Estética**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
CALABRESE, Omar. **Como se le uma obra de arte**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2015.  
ECO, Umberto. **A obra aberta**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
ECO, Umberto. **A estrutura ausente**: introdução à pesquisa semiológica. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. 3. ed. São Paulo: Editora Iluminuras, 2008.

## HISTÓRIA DA ARTE II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI016	História da Arte II	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI006 – História da Arte I

### OBJETIVOS

**Geral:** Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**Específicos:**

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais.

Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

**EMENTA**

Estudo do desenvolvimento das artes visuais do século 14 ao 19. Processos históricos e socioculturais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa.** 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão:** um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- GOMBRICH, E. H. **Gombrich essencial:** textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- JANSON, H. W.. **História geral da arte:** renascimento e barroco. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais.** 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.
- SCHAPIRO, Meyer. **A arte moderna século XIX e XX:** ensaio escolhidos. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Edusp, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- BAUMGART, Fritz. **Breve História da Arte**. Tradução Marcos Holler. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BAZIN, Germain. **Barroco e rococó**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.
- BAZIN, Germain. **Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias**. Lisboa: Martins Fontes, 1976.
- CAVALCANTI, Carlos. **Arte e sociedade**. Brasil: imprensa nacional, 1966.
- CONTI, Flávio. **Como reconhecer a arte do renascimento**. São Paulo: Matias Fontes, 1984.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- JANSON E JANSON. **Iniciação à História da Arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MIRABENT, Isabel Coll. **Saber ver a arte neoclássica**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

## DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Didática do Ensino de Arte	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI - Fundamentos do Ensino da Arte

### OBJETIVOS

#### Geral:

Estudo dos componentes básicos e reconhecimento do planejamento didático no processo ensino- aprendizagem em Artes Visuais.

### EMENTA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Fundamentos epistemológicos da didática. A didática e a formação do professor. Métodos e técnicas de ensino em Artes Visuais: metodologia de leitura de imagem. Conceito de interdisciplinaridade e transversalidade. Planejamento didático e organização do trabalho docente: estudo dos comportamentos básicos, objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação.. Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas em Artes Visuais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação de Temas Transversais, Ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.
- CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.
- HAI DT, Regina Celia Cazaux. **Curso de didática geral.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- NÉRICI, G. I. **Didática: Uma Introdução.** São Paulo: Ed. Atlas, 1989.
- TURRA, M. G. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** 13ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Introdução, Formação Pessoal e Social; Conhecimento de Mundo.** Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual.** Brasília: MEC/SEF, v. 8, 9 e 10, 1ª-4ª série, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Cortez, 1997.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral.** Gen Ebook, 2014.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (org). **Concepções e Práticas em Formação de Professores:** diferentes olhares. Rio de Janeiro; DP&A, 2003.

## FORMA TRIDIMENSIONAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Forma Tridimensional	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – Criação da Forma Bidimensional

### OBJETIVOS

#### Geral:

Conhecer os fundamentos e métodos da construção da forma tridimensional, e desenvolvendo estudos de diferentes materiais, considerando diferentes métodos construtivos.

#### Específicos:

Construir objetos artísticos tridimensionais, experimentando diferentes materiais e técnicas;

Realizar estudos do processo criativo de formas tridimensionais;

Desenvolver a percepção da forma no espaço tridimensional.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

## EMENTA

Estudos teóricos e práticos das representações tridimensionais: elementos e relações formais. A experiência visual e a organização da forma no espaço tridimensional. Técnicas e materiais expressivos da forma tridimensional.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOCILLON, Henri. **A vida das formas**: seguido de elogio da mão . Rio de Janeiro: Edições 70, 2001.

READ, Herbert. **As origens da forma da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática. 1995.

CHING, Francis D. K . **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

## DESENHO DE MODELO VIVO

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI044	Desenho de Modelo Vivo	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Desenho Artístico

## OBJETIVOS



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Geral:**

Desenvolver a capacidade de percepção da figura humana através da interpretação gráfica e plástica.

**Específicos:**

Conhecer a estrutura do corpo humano através do estudo da simetria, harmonia e proporção;

Aprimorar o domínio técnico na utilização de materiais expressivos, assim como o uso de diferentes técnicas;

Refletir sobre as formas de trabalhar o desenho da figura humana na escola.

**EMENTA**

Estudo de observação da anatomia humana através de modelos vivos, enquanto elemento estético e expressivo. Noções de proporção, equilíbrio e harmonia da figura humana. Aspectos metodológicos do desenho da figura humana na educação básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora : nova versão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004-2008

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. [3. ed.]. São Paulo: Scipione, 2003.

MARTÍN, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007

MAYER, Ralph. **Manual do artista**: de técnicas e materiais. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 1999

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 31.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CURSO de desenho e pintura. **Desenho a tinta e carvão. Acrílico, pastel e guache. Aquarela**. São Paulo: Globo, 1986.

DERDYK, Edith. **O desenho da Figura Humana**. São Paulo: Scipione, 2008.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Tradução por Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira dias. **Temas e técnicas em artes plásticas**. São Paulo: ECE. 1986.

HALLAWELL, P. **À Mão Livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994

HALLAWELL, P. **À Mão Livre 2: técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

**PARRAMON, José M.A** Fundamentos do Desenho Artístico, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VANDERPOEL, John H. **A Técnica do Desenho da Figura Humana de Forma Simples e Direta**. Coleção Como Desenhar a Figura Humana. Vol 1. São Paulo: Ed./Criativo, s/d

VANDERPOEL, John H. **O Desenho da Figura Humana de Forma Simples e Direta**. Coleção Como Desenhar a Figura Humana. Vol 2 São Paulo: Ed./Criativo, s/d

**TECNOLOGIA EDUCATIVA**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI	Tecnologia Educativa	3	2	1	60

**PRÉ-REQUISITOS -**

**OBJETIVOS**

Geral:

Conceituar Tecnologia Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

Específicos:

Analisar os princípios da psicologia aplicada as TEEA;

Adquirir destrezas para a seleção, organização e avaliação dos novos recursos didáticos;

Conhecer as possibilidades educativas das novas tecnologias, especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade.

#### EMENTA

Delimitar as diferentes formas de conceituar Tecnologia Educacional, estabelecendo seus limites e funções. Analisar as possibilidades educativas de diferentes recursos didáticos. Estruturar ferramentas tecnológicas de aprendizagem mediada por recursos tecnológicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADELL, J.. **La navegación hipertextual en el World-Wide Web**: implicaciones para el diseño de materiales educativos. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación para la Educación. Universitat de les Illes Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BRAGA, D. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

CABERO, J. **La organización de los medios en el sistema educativo y su impacto en las organizaciones educativas**. En Cabero, J. (Coord.): Tecnología educativa. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

CUNHA, Luiz Antonio. **O Ensino de Ofícios nos Primórdios da Industrialização**. São Paulo: UNESP, 2000.

GATES, Bill. **A Estrada do Futuro**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

GUÀRDIA, L. **El disseny formatiu: un nou enfocament de disseny pedagògic de materials didàctics en suport digital**. IN: DUART, J. M; SANGRÀ, A. Aprentatge i virtualitat. Barcelona: UOC, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

- CERVERO, A. C. **El impacto de las NTIC en la educación no universitaria**. Madrid: Universidad Carlos III, 2002.
- CHAVES, E.A.C. **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem mediada pela Tecnologia**: conceituação básica, Revista de Educação, v.3, nº 7, p. 29-43, PUC – Campinas, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 13.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1999.
- FRÓES, Jorge R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição** - <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>  
Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-informatica-no-ambito-escolar/69438/#ixzz4NV5hzpZm>.
- GIACOMANTONIO, Marcello. **O ensino através dos audiovisuais**. São Paulo: Summus: USP, 1981.
- GROS, Begoña (coord.). **Diseños y Programas Educativos – Pautas Pedagógicas para Elaboración de Software**. España: Editorial Ariel, 1997.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP. Rapirus, 2007.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – O futuro do pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.
- \_\_\_\_\_. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.
- LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, J.; Seurat, R. **Gestión de los Recursos Tecnológicos**. Madrid: Cotec, 1998.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 7.ed. Rio de Janeiro: Editora Unesco, 1980.
- POCHO, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 2. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2004.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Tecnologia educacional**: Máquinas de aprendizagem à programação funcional por objetivos. São Paulo: IBRASA, 1984.

1.2.10.4. Disciplinas obrigatórias do 4º período

---



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**OFICINAS PEDAGÓGICAS I**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI219	Oficinas Pedagógicas I	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITO – IHI Fundamentos do Ensino da Arte

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Desenvolver a prática pedagógica no ensino infantil e fundamental I

**Específicos:**

Refletir sobre as atividades de arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais;

Propor oficinas de arte aplicáveis ao ensino infantil e fundamental I, incluindo a produção de material didático;

Trabalhar temas relacionados à cultura indígena, afro-brasileira e à educação ambiental;

**EMENTA**

Oficinas de metodologias aplicadas ao ensino das artes visuais. Ensino Infantil. Ensino Fundamental I. Parâmetros Curriculares Nacionais-Artes. Fases do desenvolvimento gráfico. Cultura Indígena. Educação Ambiental. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Produção de material didático.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo, SP: Cortez, c2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil**. 6 ed. Perspectiva, São Paulo, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1985.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

FISCHER, Ernt. **A Necessidade da Arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1988.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino das artes**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei 9.394**. Brasília, 1996

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Nacional para a Educação Infantil – conhecimento de mundo**. Brasília, 1998. v. 3.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília, 1997

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, 1997.

PILLAR, Analice D. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **INTRODUÇÃO À PINTURA**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

---



## IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Introdução à Pintura	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI Linguagem Visual II

## OBJETIVOS

### Geral:

Apresentar técnicas básicas da pintura a partir do uso de materiais diversos.

### Específicos:

Compreender os elementos visuais na composição da pintura;

Aplicar a teoria da cor na prática da pintura;

Refletir sobre as formas de trabalhar a pintura na escola;

## EMENTA

Introdução ao estudo da pintura. Materiais e técnicas básicas. Composição.

Aspectos metodológicos da pintura artística na educação básica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora : nova versão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004-2008

GOMBRICH, e. H. **Arte e Ilusão: Um estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997

READ, Herbert. **História da Pintura Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. Trad. Christine Nazaré. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 31.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.

WOLLEIM, Richard. **A pintura como arte**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURSO de desenho e pintura. **Desenho a tinta e carvão. Acrílico, pastel e guache. Aquarela**. São Paulo: Globo, 1986.

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) **A pintura**. Vol. 05: Da imitação à expressão. São Paulo: Editora 34, 2005.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) **A pintura**. Vol. 06: A figura Humana. São Paulo: Editora 34, 2005.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) **A pintura**. Vol. 10: Os gêneros pictóricos. São Paulo: Editora 34, 2005.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

### FOTOGRAFIA E VÍDEO DIGITAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

#### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Fotografia e Vídeo Digital	3	2	1	60

PRÉ- REQUISITOS -

### OBJETIVOS

#### Geral:

Introduzir conceitos de técnica e da linguagem fotográfica e audiovisual digital,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

visando a produção de imagens e vídeos.

**Específicos:**

Conhecer a linguagem fotográfica e audiovisual;

Desenvolver a prática de laboratório para a criação de imagens e vídeos digitais;

Experimentar outros meios, técnicas e ferramentas de criação digital;

Capturar e manipular imagens em diferentes formatos digitais.

**EMENTA**

Introdução às linguagens fotográficas e audiovisuais. Técnicas e métodos de fotografia e vídeo: equipamentos, estrutura, características e produção. Formatos digitais de imagem e vídeo. Outras meios digitais para construção fotográfica e audiovisual. Edição de imagem e vídeo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANG, Tom. **Fotografia digital: uma introdução**. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.

ANG, Tom. **Video digital: uma introdução**. São Paulo: Senac, 2007.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2006.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. 6. ed. (1ª reimpressão). Campinas, SP: Papirus, 2012.

OLSENIUS, Richard. **Guia completo de vídeo digital**. São Paulo: Abril, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROSO FILHO, Clício. **Adobe photoshop lightroom 5: o guia completo para fotógrafos digitais**. Camboriú, SC: Photos, 2014.

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**. São Paulo: Summus, 2009.

PRAKEL, David. **Fundamentos da fotografia criativa**. 2. ed. São Paulo: GG Brasil, 2015.

RAMALHO, José Antonio. **Escola de fotografia**. Campinas-SP: Elsevier, 2013.

**POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO DAPLAN/FACED**

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
	Políticas e Legislação da Educação Básica	4	4	0	60

**PRÉ-REQUISITOS –**

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Conhecer a política educacional e a organização da educação básica.

**Específicos:**

Analisar as situações concretas vivenciadas pelos educadores e auxílio na formação de alternativas.

Analisar as concepções da educação, trabalho e cidadania presentes no processo escolar brasileiro.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Estudar, na história da educação brasileira, o processo a qual se estrutura o ensino fundamental e médio.

Conhecer a legislação educacional e sua operacionalização.

### **EMENTA**

Estado, Sociedade e Políticas Públicas: concepções e relações. Educação como política pública. Noções de legislação do ensino. Política educacional e organização da educação básica: a legislação do ensino e os planos e programas educacionais no contexto nacional e no cenário da globalização. Política de financiamento da educação básica. Tendências da política educacional na atualidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.
- HAIDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de didática geral**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2004.
- NÉRICI, G. I. **Didática: Uma Introdução**. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.
- TURRA, M. G. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 13ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1990.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação de Temas Transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos,; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

## HISTÓRIA DA ARTE III

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI155	História da Arte III	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI016 – História da Arte II

### OBJETIVOS

**Geral:** Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

#### Específicos:

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais.

Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

### EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais nos séculos 20 e 21. Processos históricos e socioculturais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FAURE, Élie. **A arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- GOMBRICH, E. H. **Gombrich essencial**: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- JANSON, H. W.. **História geral da arte**: o mundo moderno. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.
- SCHAPIRO, Meyer. **A arte moderna século XIX e XX**: ensaio escolhidos. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Edusp, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna na Europa**: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BAZIN, Germain. **Historia da arte**: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.
- CAVALCANTI, Carlos. **Arte e sociedade**. Brasil: imprensa nacional, 1966.
- FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.
- GOODING, Mel. **Arte abstrata**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2002.
- GULLLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea**: do cubismo à arte neoconcreta. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 1999.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2014.
- HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LAMBERT, Rosemary. **A arte no século XX**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.
- WOOD, Paul. **Arte conceitual**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2002.



## POÉTICAS DIGITAIS

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Poéticas Digitais	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Estética e Teoria da Arte

### OBJETIVOS

#### Geral:

Desenvolver estudos teórico-práticos em artes visuais tendo em vista o diálogo entre arte, tecnologia e ciência.

#### Específicos:

Conhecer os conceitos e processos históricos da arte digital e suas linguagens: *computer art*, *videoarte*, *web arte*, *móvil arte*, instalações multimídia e outros;

Promover a discussão multidisciplinar sobre o impacto das tecnologias digitais no campo das artes visuais;

Instigar a pesquisa e produção artística com o uso das tecnologias digitais da imagem.

### EMENTA

Arte digital: conceitos, processos históricos, linguagens artísticas. Poéticas Visuais Contemporâneas: tendências, experimentações, tecnologias eletrônicas e digitais e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

outras possibilidades de aportes poéticos contemporâneos. Poética do espaço. Materiais, meios e procedimentos na elaboração e desenvolvimento de projetos de arte digital.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- LIESER, Wolf. **Arte Digital**. Königswinter: H.J. Ullmann, 2009.
- MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- PARENTE, André (org.). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008.
- RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectiva da estética digital**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005.
- BEIGUELMAN, Giselle; LA FERLA, Jorge. **Nomadismos tecnológicos**. São Paulo: Senac, 2011.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios**. São Paulo: Alameda, 2004.
- GIANNETTI, Cláudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.
- MÉREDIEU, Florence de. **Digital and video art**. Edinburg: Chambers, 2005.
- OLSENIUS, Richard. **Guia completo de vídeo digital**. São Paulo: Abril, 2009.

1.2.10.5. Disciplinas obrigatórias do 5º período

## OFICINAS PEDAGÓGICAS II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

---



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Oficinas Pedagógicas II	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI219 – Oficina Pedagógica I

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Desenvolver a prática pedagógica no ensino fundamental II e médio.

**Específicos:**

Refletir sobre as atividades de arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais;  
Propor oficinas de arte aplicáveis ao ensino fundamental II e médio, incluindo a produção de material didático;  
Trabalhar temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade.

**EMENTA**

Oficinas de metodologias aplicadas ao ensino das artes visuais. Ensino Fundamental II. Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais-Artes. Fases do desenvolvimento gráfico. Cultura Afro-Brasileira. Cultura Indígena. Educação Ambiental. Produção de material didático.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo, SP: Cortez, c2010.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil**. 6 ed. Perspectiva, São Paulo, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1985.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1995.
- FISCHER, Ernt. **A Necessidade da Arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1988.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino das artes**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004
- BRASIL, Congresso Nacional. **Lei 9.394**. Brasília, 1996
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Nacional para a Educação Infantil – conhecimento de mundo**. Brasília, 1998. v. 3.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília, 1997
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, 1997.
- PILLAR, Analice D. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**PINTURA**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga
--------	------	----------	---------	---------	-------



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

					Horária
IHI	Pintura	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI Introdução à Pintura

### OBJETIVO GERAL

Geral:

Experimentar técnicas e materiais diversos da pintura contemporânea.

Específicos

Realizar estudos teóricos e práticos enfatizando a pintura contemporânea;

Refletir sobre as formas de trabalhar a pintura na escola;

Conscientizar sobre o uso sustentável na prática artística e pedagógica em pintura, considerando os aspectos econômicos, culturais e ambientais.

### EMENTA

Técnicas e materiais contemporâneos. Pesquisa plástico-temática. Desenvolvimento de projeto de criação em pintura. Aspectos metodológicos da pintura artística na educação básica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora : nova versão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004-2008

GOMBRICH, e. H. **Arte e Ilusão: Um estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997

READ, Herbert. **História da Pintura Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. Trad. Christine Nazaré. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 31.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.

WOLLEIM, Richard. **A pintura como arte**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURSO de desenho e pintura. **Desenho a tinta e carvão. Acrílico, pastel e guache. Aquarela**. São Paulo: Globo, 1986.

FRANCASTEL, Pierre. Pintura e Sociedade. São Paulo: Martins Fontes

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) A pintura. Vol. 05: Da imitação à expressão. São Paulo: Editora 34, 2005.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) A pintura. Vol. 06: A figura Humana. São Paulo: Editora 34, 2005.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) A pintura. Vol. 10: Os gêneros pictóricos. São Paulo: Editora 34, 2005.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

### CERÂMICA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI189	Cerâmica	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS –

### OBJETIVOS

Geral:



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Introduzir o aluno no universo do processo de confecção de peças cerâmicas, bem como os conhecimentos básicos sobre ferramentas e técnicas e sua abordagem na prática pedagógica.

**Específicos:**

Estudar as possibilidades educativas da modelagem;

Estudar a produção local e nacional de ceramistas, buscando o desenvolvimento de ferramentas alternativas para a modelagem e a pesquisa de produção em cerâmica;

Desenvolver a modelagem e as diversas etapas da confecção de uma peça em cerâmica;

Exercitar a capacidade criativa, estimulando a percepção visual, a intuição e a imaginação.

Conhecer as técnicas básicas de modelagem como o acordelado, tiras, beliscão e placas;

Conhecer a cerâmica artística, popular e utilitária, contextualizando em seus aspectos culturais e históricos.

**EMENTA**

A linguagem da cerâmica. Argila: origem, classificação, características e aplicações. Elaboração de pastas cerâmicas. Instrumentos, equipamentos e materiais. Tipos de cerâmica. Técnicas básicas de modelagem. Os tornos e suas funções. O englobe e os esmaltes. Técnicas de decoração e revestimentos. Forno: tipos e uso. Processos de cozedura em cerâmica: desidratação e queima. Elaboração de dossiê e a reflexão teórica. Aspectos pedagógicos e metodológicos da Cerâmica na Educação Básica.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBAFORMOSA. **A olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.  
CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.  
FRIGOLA, Maria Dolors Rosi. **Cerâmica artística**. Lisboa: Editora Estampa, 2006.  
PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficina: cerâmica**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 1999.  
Cerâmica: arte da terra.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRACANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga. manual del alfarero**, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.  
CHITE, J. F. **Curso Practico de Cerâmica**. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.  
COOPER, Emmanuel. **La Historia de la Cerâmica**. Madrid: Omega, 2001.  
RADO, Paul. **Introducción a la Teoria de la Cerâmica**. Madrid: Omega, 2002

## SEMINÁRIO TEMÁTICO EM ARTE

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Seminário de Pesquisa em Arte	2	2	0	30

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Metodologia da Pesquisa em Arte

## OBJETIVOS

Geral:



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados às Artes Visuais.

**Específicos:**

Refletir sobre a importância da pesquisa no contexto do ensino da arte;  
Discutir sobre as diferentes correntes teóricas e metodológicas no campo das artes;  
Promover o pensamento interdisciplinar na pesquisa em artes.

**EMENTA**

Iniciação à pesquisa em artes visuais. Reflexão sobre a importância da pesquisa no campo da produção artística e/ou do ensino de arte. Teorias e métodos na pesquisa em artes. Arte e ciência. Arte e teoria do conhecimento. Arte como manifestação do pensamento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araújo (org.). **Arte em pesquisa**. Londrina: Eduel, 2005.  
VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do conhecimento e arte: formas do conhecimento : arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.  
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Edusp, 1973.  
BAZIN, Germain. **História da história da arte: de Vasari a nossos dias**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

D'ALLEVA, Anne. **Methods and theories of art history**. 2. ed. Londres: Laurence King, 2012.  
KUHNS, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.  
MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.

## PROGRAMAÇÃO VISUAL

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI116	Programação Visual	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Linguagem Visual II

### OBJETIVOS

#### Geral:

Desenvolver estudos teórico-práticos que determinem os procedimentos técnicos necessários para a realização de projetos de Programação Visual (PV), material impresso e interface digital, numa perspectiva de utilização de recursos compatíveis com a forma, expressão visual e comunicação.

#### Específicos:

Compreender as principais teorias da comunicação visual e gráfica;

Estudo dos princípios básicos do design, utilizando uma combinação de forma e conteúdo para resolver um problema visual, priorizando sempre a comunicação/informação;

Estudo das cores e tipografias;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Materiais gráficos que possibilitem a comunicação visual;

Interface digital: princípios da usabilidade;

Desenvolver projeto visual para interface digital;

Promover o conhecimento das tecnologias e a operação dos softwares para computador na área de programação visual (design gráfico e interface digitail).

### **EMENTA**

Planejamento e desenvolvimento de projeto de programação visual, design gráfico e interface digitail, que visem à comunicação de idéias, contextos e necessidades. Considerando os elementos gráficos de construção e composição, assim como as ferramentas de produção visual.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, S.D.J.; SILVA, B.S. **Interação Humano-Computador**. Série SBC, Editora Campus-Elsevier, 2010.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na Web**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MEMÓRIA, F. **Design para a Internet: Projetando a experiência perfeita**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NIELSEN, Jakob. **Projetando Websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

NIELSEN, Jakob. **Usabilidade na web: projetando websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROYO, JAVIER. **Design Digital**. São Paulo: ROSARI, 1ª Edição – 2008.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design: guia de estilo gráfico**. Ed. Bookman, 2010.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995. WILLIAMS, R., TOLLET, J. **Web Design para Não Designers**. Ed. Ciência Moderna, 2001.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

STRUNCK, Gilberto Luiz. **Como Criar Identidades Visuais para Marcas de Sucesso**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clodilte; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. ver. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. Trad. Renata Bottini. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**. 7. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.
- GOMES FILHO, João. **Design do objeto**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.
- PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- RADFAHRER, Luli. **Design, web, design**. [2.ed.]. [São Bernardo do Campo, SP]: Market Press, [2002?]. 265 p.

**HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI157	História da Arte no Brasil I	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI - Estética e Teoria da Arte

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Identificar as principais características estilísticas nas artes visuais pertencentes ao período pré-colonial ao monárquico.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Específicos:**

Situar a disciplina e seu sujeito, abordando sua relevância, no currículo de artes visuais.

Abordar o processo de ocupação do território brasileiro e sua influencia no mapa das produções em arte no Brasil do período colonial a monarquia

Proporcionar a pesquisa e o debate acerca de uma cronologia das artes e correntes estilísticas importadas e assimiladas no Brasil.

Discutir as bibliografias e correntes de estudo sobre a historia da arte no Brasil.

Conhecer as possibilidades de abordagem da arte e questões de identidade na escola.

**EMENTA**

Estudo das linguagens artísticas no Brasil do período pré-colonial ao final da Monarquia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARDI, Pietro Maria. **História da arte brasileira artes:** pintura, escultura, arquitetura, outras. 2.ed São Paulo: Melhoramentos, 1975

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, 86 páginas. ISBN 85-71100919-2

TIRAPELE, Percival. **Arte Indígena - Do Pré-Colonial a Contemporaneidade.** Coleção Arte Brasileira, melhoramentos. 2006

ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil.** São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.1.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros:** [1790-1930] Rio de Janeiro: Record, 2008.

BITTENCOURT, Gean Maria. **A Missao Artistica Francesa De 1816.** 2.Ed. Petropolis: Museu De Armas Ferreira Da Cunha, 1967..

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco mineiro.** [4. ed.]. São Paulo: Perspectiva, 2010



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

TEIXEIRA, Dante Martins. **Brasil holandês**. Rio de Janeiro, RJ: Index, 1998.  
THEVET, Andre,; FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO. **A cosmografia universal de André Thevet**, cosmógrafo do rei: volume II. Rio de Janeiro, RJ: Batel: Fundação Darcy Ribeiro, 2009. 186 p. (Franceses no Brasil : séculos XVI e XVII ; v. 2).  
BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. **O Brasil dos viajantes**. São Paulo: Metalivros, 1994.  
BARREIRO, José Carlos. **Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: cultura e cotidiano, tradição e resistência**. São Paulo, SP: Ed. da Universidade Estadual Paulista, .  
SETUBAL, Paulo. **O Príncipe de Nassau**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional

1.2.10.6. Disciplinas obrigatórias do 6º período

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO LIBRAS/FLet**

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHP123	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS -

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades;



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Específicos:**

Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais;  
Conhecer os mitos existentes nas línguas de sinais que permeiam o imaginário ouvinte;  
Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;  
Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas;  
Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

**EMENTA**

Aprendizado da língua de sinais e a história da educação dos surdos no Brasil, destacando alguns dos pontos que são imprescindíveis para uma análise crítica e reflexiva do papel do sujeito na sociedade e aprendizado da língua. Estudos sobre a importância da língua de sinais no ensino superior e o aprendizado da mesma. Mitos da Língua de Sinais, Ser Surdo, Identidades Surdas, Cultura Surda, Filosofias Educacionais de Surdos e Parâmetros Fonológicos da Libras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FELIPE, Tania A. MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico: livro do aluno. 5 ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.  
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.  
\_\_\_\_\_. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUA, 2002.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

\_\_\_\_\_. Surdos qual escola? Manaus: EDUA/VALER, 2011.

SKLIAR, Carlos. (org.) A surdez, um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. **De sinal em sinal:** comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: FENEIS, 2008.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Surdos & inclusão educacional.** Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: Sinais de M a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

**BRASIL.** Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

**BRASIL.** Decreto nº 5.626, DE 22 de dezembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

## HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI158	História da Arte no Brasil II	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI157 História da Arte no Brasil I

### OBJETIVOS



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Geral:**

Dialogar acerca dos estilos europeus e sua propagação em território brasileiro através do estudo da trajetória do ensino em artes Plásticas na primeira academia de artes implementada no Brasil

**Específicos:**

Proporcionar a discussão acerca de uma linguagem barroca autêntica brasileira.

Apontar para as grandes transformações estéticas ocorridas no Brasil do final do séc. XIX e trazê-las a análise através dos textos;

Questionar qual a importância artística e política da semana de 22 e do grupo modernistas.

Conhecer e discutir

**EMENTA**

O estudo dos movimentos artísticos do fim do século XIX à contemporaneidade. Estudo do contexto social da criação artística enfatizando os diversos aspectos - sociais, políticos e culturais - que envolvem uma leitura de crítica da arte.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na semana de 22**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1975. ANDRADE, Mário de. **Movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60: transformações da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais: 1998

Fabris, Ana Teresa (org). **Modernidade e modernismo no Brasil**. Coleção: arte: ensaios e documentos. São Paulo. Editora: Zouk, 2010.

PECCININI, Daisy. **Figurações Brasil Anos 60**. São Paulo: EDUSP/ITAU CULTURAL, 1999.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Paulo Mendes de. **De Anita ao museu**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1976.

ANDRADE, O. Manifesto da poesia pau-brasil. Manifesto antropófago. In: \_\_\_\_\_. **Do pau-brasil à antropofagia e às utopias**. Rio, Civilização Brasileira/MEC, 1972.

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. 32. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BATISTA, Marta Rossetti, et. al.. **Brasil: Primeiro Tempo Modernista**. São Paulo: IEB-USP, 1972.

CHIARELLI, Tadeu. **Um Jeca nos vernissages**. São Paulo: EDUSP, 1995.

Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.

GULLAR, Ferreira. **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas** - Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

**PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES VISUAIS I**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Prática de Ensino em Artes Visuais I	4	1	3	105

PRÉ-REQUISITOS – IH Didática do Ensino da Arte

**OBJETIVOS**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Geral:**

Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino Infantil e Fundamental I.

**Específicos:**

Realizar trabalho de campo ensejando o diagnóstico da comunidade onde a escola está situada, escola e sala de aula.

Realizar observação na sala de aula.

Desenvolver o planejamento a coparticipação e regência de aula.

Elaborar o relatório final.

**EMENTA**

Procedimentos de análise de práticas pedagógicas em artes visuais no contexto da educação infantil e Fundamental I. Prática pedagógica como prática de Regência. Estruturação do trabalho docente, através da construção de propostas pedagógicas desenvolvidas durante o curso. Atividade Supervisionado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; EZENDE e FUSARI, Maria F. de. **Metodologia da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, 2006

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do olhar no ensino das artes**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011

RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar**. São Paulo: Cortez, 2001.

WEISZ, Telma, Sanches, Ana. **O Diálogo entre Ensino e Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1999.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

\_\_\_\_\_. **Arte-educação: conflitos/acertos.** (3a ed). São Paulo, Max Limonad, 1988.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** 9. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

READ, Herbert Edward Sir. **A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, c2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e Colagem, Influência de John Dewey no ensino de Arte no Brasil.** São Paulo, Autores Associados/Cortez. 1982.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. 8

BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007

IABELBERG, Rosa. **O Desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2008

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

#### ESCULTURA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

#### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI337	Escultura	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Forma Tridimensional

#### OBJETIVOS

Geral:



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Desenvolver estudos teórico-práticos na elaboração de projetos escultóricos, visando o conhecimento dos procedimentos e técnicas necessários para uma abordagem na aplicação pedagógica na educação.

**Específicos:**

Conhecer a linguagem da escultura e seus elementos básicos constitutivos, bem como os estilos existentes na escultura;

Conhecer os materiais, ferramentas, procedimentos e técnicas na criação de esculturas;

Possibilitar aos discentes a discussão dos aspectos metodológicos e pedagógicos do ensino da escultura na prática educativa.

Conscientizar sobre o uso sustentável de materiais na prática artística e pedagógica em escultura, considerando os aspectos econômicos, culturais e ambientais.

**EMENTA**

Elementos básicos da linguagem escultórica. Processos aditivos e subtrativos. Procedimentos e técnicas para elaboração de esculturas: materiais e ferramentas. Estilos de escultura. Sustentabilidade: materiais alternativos na produção artística e pedagógica. Elaboração de dossiê e reflexão teórica. Aspectos pedagógicos e metodológicos da Escultura na Educação Básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROWN, Claire Waite. **Técnicas esculturas**: guia para artistas principiantes y avanzados. Barcelona: Taschen, 2007.

CAMÍ, Josepmaria Teixidó; SANTAMERA, Jacinto Chicharro. **A escultura em pedra**. Lisboa: Editora Estampa, 2005.

CIVARDI, G. **Modelado de la cabeza humana y de la figura**. Madrid: Editorial El Drac, 2009.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

CORBETA, Gloria. **Manual do escultor**. Porto alegre: Editora AGE, 2000.  
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
READ, Herbert. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
WITTKOWER, Rodolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDI, Pietro Maria. **Um século de escultura no Brasil**. São Paulo: MASP, 1982.  
BOZAL, Valeriano et alii. **Escultura. História Geral da Arte**. Vol. I. Madri: Carrogio; Ediciones Del Prado. 1995.  
CHITE, J. F. **Curso de Escultura Ceramica Moderna**. 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.  
DEWEY, Katherine. **Creating lifelike fiugras in polymer Clay**. New York: Watson-Guptill Publications, 2008.  
FONTANEL, Beatrice, d' HARCOURT, Claire. **O Trabalho dos Escultores**. Tradução: Célia Regina Lima. Col. As Origens do Saber. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1995.  
KLINTONITZ, Jacob; BARDE, P. M. **Um Seculo de Escultura No Brasil**. Sao Paulo: MASP, 1982.  
ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971.

### RECURSOS DIDÁTICOS INTERATIVOS

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

#### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Recursos Didáticos Interativos	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI116 Programação Visual



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

## **OBJETIVOS**

### **Geral:**

Desenvolver estudos teórico-práticos para elaboração de projetos de recursos didáticos interativos (RDI) aplicados ao ensino e análise dos processos de desenvolvimento que integram ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas. O uso das tecnologias digitais emergentes na implementação de RDI no ensino em Artes Visuais.

### **Específicos:**

Compreender a Multimídia como ferramenta contemporânea para a criação de projetos didáticos interativos;

Reconhecer e discutir o papel do docente diante das potencialidades das tecnologias disponíveis à prática pedagógica;

Discutir sobre os canais emergentes de comunicação que possibilitam a distribuição de conteúdo digital tais como texto, hipertexto, hipermídia e a produção multimídia e intermídia;

Conhecer as possibilidades de tecnologias digitais emergentes, especialmente no que diz respeito as potencialidades comunicativas, de conectividade e interatividade;

Desenvolver projetos de Recursos Didáticos Interativos, visando a organização e avaliação dos recursos digitais aplicados ao ensino das Artes Visuais;

Conhecer ferramentas para o desenvolvimento das interfaces digitais.

## **EMENTA**

Fundamentos para elaboração de projetos de recursos didáticos interativos (RDI) aplicados ao ensino e análise dos processos de desenvolvimento que integram ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas. O uso das tecnologias digitais emergentes na implementação de RDI no ensino em Artes Visuais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTOMEU, João Vicente C. (Org.). **Criação visual e multimídia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Multimídia: Conceitos e Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GONNET, Jacques. **Educação para as mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**. 3a. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Lévy, P. (1994). **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. São Paulo: Vozes, 2014.

ROYO, Javier. **Fundamentos do Design**. Edições Rosari: São Paulo, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CYBIS, W. A. **Engenharia de usabilidade: uma abordagem ergonômica**. 2003. <http://www.labiutil.inf.ufsc.br/apostila.htm>. Acesso em março de 2012.

DOS ANJOS. J.V (2008). **O computador como instrumento didático-pedagógico**. Revista Mundo Jovem. Edição N° 384, p. 15. Recuperado de: <http://silvianedejesus.blogspot.co.at/2010/02/recursos-didaticos-conceito-de-recursos.html>.

GURGEL, Eloiza. **A Experiência Audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre Educação e Comunicação**. [http://www.mnemocine.art.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=129:organizprod&catid=34:tecnica&Itemid=67](http://www.mnemocine.art.br/index.php?option=com_content&view=article&id=129:organizprod&catid=34:tecnica&Itemid=67)

MESQUITA, Valter. Multimídia e intermídia I. In: Gabriel Arcanjo Santos Albuquerque. (Org.). Coleção Artes Plásticas EaD: curso de licenciatura-Módulo VII: caderno 2. Coleção Artes Plásticas EaD: curso de licenciatura-Módulo VI: caderno 2. 1ed. Manaus: EDUA, 2012.

MENDONÇA, Lilia; MESQUITA, Valter. Multimídia e intermídia II. In: Gabriel Arcanjo Santos Albuquerque. (Org.). Coleção Artes Plásticas EaD: curso de licenciatura-Módulo VII: caderno 2. Coleção Artes Plásticas EaD: curso de licenciatura-Módulo VII: caderno 2. 1ed. Manaus: EDUA, 2012, v. , p.149-204.

#### SEMINÁRIO INTEGRADO EM ARTE

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

#### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Seminário de Integrado em	1	0	1	30



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

	Arte				
--	------	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Oficinas Pedagógicas II

## OBJETIVOS

### Geral:

Desenvolver atividades que integrem as várias expressões artísticas entre si e com as outras áreas do conhecimento, refletidas sobre a processos de sua aplicação na educação.

## EMENTA

Atividades de integração pedagógica das expressões artísticas como prática educativa no ensino das Artes Visuais em sua pluralidade de linguagens. A Interdisciplinaridade da arte com outras áreas do conhecimento.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo, SP: Cortez, c2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil**. 6 ed. Perspectiva, São Paulo, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1985.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

FISCHER, Ernt. **A Necessidade da Arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1988.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino das artes**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei 9.394**. Brasília, 1996

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Nacional para a Educação Infantil – conhecimento de mundo**. Brasília, 1998. v. 3.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília, 1997

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, 1997.

PILLAR, Analice D. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

1.2.10.7. Disciplinas obrigatórias do 7º período

**EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Educação Especial	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI Didática do Ensino da Arte

**OBJETIVOS**

**Geral:**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Compreender a diversidade das necessidades especiais, os tipos de deficiências, síndromes e altas habilidades, as causas, características, habilidades e adaptações educacionais.

**Específicos:**

Conhecer a história da Educação Especial e seus conceitos sobre deficiência em cada época da história da humanidade, assim como as leis que regem a educação especial;

Conhecer o atendimento educacional especializado (AEE) e as tecnologias assistivas para adaptar metodologias e construir recursos pedagógicos diferenciados;

Planejar atividades pedagógicas em artes visuais;

Realizar práticas pedagógicas de campo em instituições de educação especial;

Construir jogos e materiais pedagógicos para o ensino das artes visuais

**EMENTA**

Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas ao ensino das Artes Visuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meirelles de (Organizadores). **Educação especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BAU, Jorgiana; KUBO, Olga Mitsue. **Educação especial e a capacitação do professor para o ensino**. Curitiba: Juruá, 2009.

CASARIN, Sônia. **Talento e deficiência.: como incluir alunos com diferentes tipos de inteligência**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

KIRK, Samuel A.; GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

MOSQUERA, Carlos França Mosquera. **Deficiência Visual na escola inclusiva**. Curitiba: Ibpex, 2010.

PIANCETINI, Patrícia. **Brincar de desenvolver**: um caminho para o mundo do autismo. Recife: Libertas, 2011.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: adaptações curriculares. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

FRUG, Cristiane. **Educação motora em portadores de deficiência**: formação da consciência corporal. 2ª edição. São Paulo: Plexus, 2001.

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. **A musicalidade do surdo**: representação e estigma. São Paulo: Plexus editora, 2003.

HERRERO, M. Jesús Presentación. **Educação de Alunos com necessidade especiais**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.

LOURO, Viviane dos Santos (et. Al). **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Editora do Autor, 2006.

SÁ, Leomara Craveiro de. **A teia e o tempo**: música e musicoterapia. Goiania: UFG, 2003.

SLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 7ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2015.

## TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA I

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Técnicas de Reprodução Gráfica I	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS -



## OBJETIVO GERAL

Capacitar, da melhor forma possível, os alunos conhecendo os aspectos básicos, na confecção de Matrizes para processos de impressão e linguagem gráfica em diversos tipos de superfícies.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Experimentar diferentes suportes nas diversas formas de reprodução gráfica;  
Exercitar a percepção visual utilizando a linha como construtor gráfico da forma, a partir da gravação.

## EMENTA

Conhecimento e emprego do instrumental técnico. Estudo e aplicação das técnicas básicas de reprodução gráfica e em relevo. Aspectos metodológicos da Gravura na educação básica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SILVA, OSWALDO. **Gravuras E Gravadores Em Madeira: Origem, Evolucao E Tecnica Da Xi Lografia**. RIO DE JANEIRO: Imprensa Nacional, 1941. 244P.
- GRASSMANN, Marcelo; ABDALLA, Antonio Carlos MUSEU OSCAR NIEMEYER. **Marcello Grassmann: sombras e sortilégios, gravuras e desenhos = shadows and sorceries, engravings and sketches**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2010. 144p.
- JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas da gravura artística: xilogravura, linóleo, calcografia, litografia**. 2. ed. Lisboa, PO: Livros Horizonte, 2000.
- LAM, Wifredo; VENÂNCIO FILHO, Paulo (Curador). **Wifredo Lam: gravuras**. Rio de Janeiro, RJ: Caixa Econômica Federal, 2009-2010. 167 p.
- MARA, TIM. **Manual De Serigrafia**. BARCELONA: Blume, 1981. 167P.
- COSTELLA, Antonio F. **Introdução à gravura e à sua história**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006. 141 p.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

COSTELLA, Antonio F. **Xilogravura**: manual prático. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1987.. 64 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza G. **O papel: problemas de conservação e restauração**. Petrópolis, 1971.

TERRA, Fernanda. **Mestres da Gravura**. Coleção Fundação Biblioteca Nacional. Centro Cultural Correios. 2011.

CRAIG, James. **Produção gráfica**. São Paulo: EDUSP, 1980.

Rembrandt Harmenszoon van Rijn; SLOOTEN, Ornstein-Van Eva; HOLTROP, Marijke; SCHABORN, Peter; HEER, Ed de; TJABBES, Pieter CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **Rembrandt e a arte da gravura= Rembrandt and the art of etching** . Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002 191p.

**PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES VISUAIS II**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Prática do Ensino em Artes Visuais II	5	0	5	150

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Prática do Ensino em Artes Visuais I

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino Fundamental II.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Específicos:**

Elaborar sob a orientação do professor, um plano de ação.

Aplicar o plano de ação.

Propiciar ao aluno condições necessária para a regência.

Elaborar o relatório final.

**EMENTA**

Teorias pedagógicas no processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação teórico-prático no contexto da educação em arte no 2º ciclo do Ensino fundamental. Estruturação do trabalho docente, através da construção de propostas pedagógicas desenvolvidas durante o curso. Observação do cotidiano escolar como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Regência. Atividade Supervisionado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação: conflitos/acertos**. (3a ed). São Paulo, Max Limonad, 1988.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, 2006

READ, Herbert Edward Sir. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, c2001

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : arte**. Brasília: A Secretaria, 1998

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

**TRABALHO FINAL DE CURSO I**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI		3	2	1	60

**PRÉ-REQUISITOS** – IHI – Seminário Temático em Arte

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Desenvolver um projeto de pesquisa e projeto de ação pedagógica sobre um tema em artes visuais.

**Específicos:**

Entender as relações entre a teoria e a prática pedagógica em artes;

Planejar a ação pedagógica buscando construir o conhecimento entre teoria e prática.

**EMENTA**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Processo criativo e elaboração técnico-científica de projeto de pesquisa e de ação pedagógica em artes visuais. Orientação, acompanhamento e planejamento de projeto de pesquisa artístico-pedagógico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araújo (org.). **Arte em pesquisa**. Londrina: Eduel, 2005.
- Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Edusp, 1973.
- BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.
- D'ALLEVA, Anne. **Methods and theories of art history**. 2. ed. Londres: Laurence King, 2012.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico**. 6. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21. ed. Rio de Janeiro.

1.2.10.8. Disciplinas obrigatórias do 8º período

## **TRABALHO FINAL DE CURSO II**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

### **IDENTIFICAÇÃO**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Trabalho Final de Curso II	2	0	2	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Trabalho Final de Curso I

## OBJETIVOS

### Geral:

Realizar a pesquisa e ação pedagógica sobre um tema em artes visuais.

### Específicos:

Estimular a busca por uma visão ampla, crítica e atualizada de questões fundamentais relacionadas às artes visuais e sua dinâmica com outras áreas do conhecimento;

Associar o fazer artístico com a reflexão teórica;

Apresentar os resultados da pesquisa e da ação pedagógica.

## EMENTA

Elaboração de uma monografia sobre um tema de Artes Visuais. Elaboração de um projeto de curso a ser ministrado sobre o mesmo tema. Orientação, acompanhamento e planejamento de projeto de pesquisa artístico-pedagógico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Edusp, 1973.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.  
MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.  
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.  
BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.  
D'ALLEVA, Anne. **Methods and theories of art history**. 2. ed. Londres: Laurence King, 2012.  
MARTINS, Gilberto Andrade de. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.  
OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

### PRÁTICA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS III

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

#### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Prática do Ensino em Artes Visuais III	5	0	5	150

PRÉ-REQUISITOS – IHI – Prática do Ensino em Artes Visuais II

### OBJETIVOS

Geral:



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino Médio.

**Específicos:**

Elaborar sob a orientação do professor, um plano de ação.

Aplicar o plano de ação.

Propiciar ao aluno condições necessária para a regência.

Elaborar o relatório final.

**EMENTA**

Teorias pedagógicas no processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação teórico-prático no contexto da educação em arte no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Estruturação do trabalho docente, através da construção de propostas pedagógicas desenvolvidas durante o curso. Observação do cotidiano escolar como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Regência. Atividade supervisionada.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; EZENDE e FUSARI, Maria F. de. **Metodologia da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, 2006

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do olhar no ensino das artes**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar**. São Paulo: Cortez, 2001.

WEISZ, Telma, Sanches, Ana. **O Diálogo entre Ensino e Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação: conflitos/acertos**. (3a ed). São Paulo, Max Limonad, 1988.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

READ, Herbert Edward Sir. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, c2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : arte. Brasília: A Secretaria, 1998

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

**TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA II**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI	Técnicas de Reprodução Gráfica II	3	2	1	60

**PRÉ-REQUISITOS** – IHI – Técnicas de Reprodução Gráfica I

**OBJETIVO**

**Geral:**

Promover o domínio das técnicas de gravura em vários suportes em relevo: gravação, impressão e tiragem.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**Específicos:**

Desenvolver Processos Criativos Artísticos. Conhecer diferentes materiais e Formas de Produzir Fotolitos ou Diapositivos e matrizes;

**EMENTA**

Estudo e aplicação das técnicas de reprodução gráfica (Gravuras).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- SILVA, OSWALDO. **Gravuras E Gravadores Em Madeira: Origem, Evolucao E Tecnica Da Xi Lografia**. RIO DE JANEIRO: Imprensa Nacional, 1941. 244P.
- GRASSMANN, Marcelo; ABDALLA, Antonio Carlos MUSEU OSCAR NIEMEYER. **Marcello Grassmann: sombras e sortilégios, gravuras e desenhos = shadows and sorceries, engravings and sketches**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2010. 144p.
- JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas da gravura artística: xilogravura, linóleo, calcografia, litografia**. 2. ed. Lisboa, PO: Livros Horizonte, 2000.
- LAM, Wifredo; VENÂNCIO FILHO, Paulo (Curador). **Wifredo Lam: gravuras**. Rio de Janeiro, RJ: Caixa Econômica Federal, 2009-2010. 167 p.
- MARA, TIM. **Manual De Serigrafia**. BARCELONA: Blume, 1981. 167P.
- COSTELLA, Antonio F. **Introdução à gravura e à sua história**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006. 141 p.
- COSTELLA, Antonio F. **Xilogravura: manual prático**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1987.. 64 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza G. **O papel: problemas de conservação e restauração**. Petrópolis, 1971.
- TERRA, Fernanda. **Mestres da Gravura**. Coleção Fundação Biblioteca Nacional. Centro Cultural Correios. 2011.
- CRAIG, James. **Produção gráfica**. São Paulo: EDUSP, 1980.
- Rembrandt Harmenszoon van Rijn; SLOOTEN, Ornstein-Van Eva; HOLTROP, Marijke; SCHABORN, Peter; HEER, Ed de; TJABBES, Pieter CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **Rembrandt e a arte da gravura= Rembrandt and the art of etching** . Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002 191p.



1.2.10.9. Disciplinas Eletivas

**ARTE E TECNOLOGIA INTERATIVA**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI	Arte e Tecnologia Interativa	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI Poéticas Digitais

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Promover a ação e gerenciamento da produção artística interativa para o discente, estimulando seu envolvimento ético e técnico na condução dos trabalhos com novas tecnologias.

**Específicos:**

Reunir e apresentar informações e ferramentas aos alunos, na perspectiva de auxiliá-los no desenvolvimento de eficientes produções interativas.

Apresentar e detalhar elementos que compõem a arte interativa.

Descrever o processo de criação e produção de um produto artístico-interativo.

Discorrer sobre o contexto de recursos humanos para esta área de produção.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Elencar processos auxiliares de comunicação, design e aplicações artísticas, na semiótica e teoria de marketing, enquanto subsídios para o desenvolvimento de produtos interativos.

Caracterizar e conscientizar que a multimídia é um produto do trabalho, de comunicação com dois aspectos a serem considerados: sintática ou material (suporte) e semântico ou significativo (mensagens).

Possibilitar a compreensão de conceitos básicos para a criação e prototipagem de projetos e instalações interativas utilizando lógica acessível de programação para artistas, através de ferramentas como Processing, Placas Arduino, e a linguagem Scratch.

### **EMENTA**

Planejamento e desenvolvimento de sistemas interativos que promovem a expressão artística, através de tecnologias gerenciadas por computadores e processadores eletrônicos, utilizando sensores que reagem a movimentos, sons, temperaturas e outros tipos de estímulos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTOMEU, João Vicente C. (Org.). Criação visual e multimídia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.  
GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.  
JÚNIOR, Gamba. Computação gráfica para designers. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.  
LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia. 3a. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005..  
PEREIRA, Valéria Arriero. Multimídia computacional. Florianópolis: Bookstore Livraria Ltda., 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERGER, René. A televisão alerta a televisão. São Paulo: Loyola, 1979.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

BONET, Eugeni; DOLS, Joaquim; MERCADER, Antoni & MUNTADAS, Antonio. El torno al vídeo. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.  
CELANT, Germano. "Off media" nueva tecnica artistiche: video disco libro. Dedalo Libri, 1977.  
COLOMBO, Furio. A realidade como espetáculo. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.  
MARCHAND, Simon. Del arte objectual al arte de concepto. Madrid, Cátedra, 1982.  
RAMIRES, J. A. Medios de masas e historia del arte. Madrid, Cátedra, 1976

## **CERÂMICA II**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI109	Cerâmica II	2	1	1	45

**PRÉ-REQUISITOS** – IHI189 Cerâmica

### **OBJETIVOS**

**Geral:** Mostrar ao aluno, a diferença entre a cerâmica artística e a industrial, bem como os conhecimentos básicos sobre proporção de pastas para peças maiores.

**Específicos:** Uso do torno e formas de gesso. Prática de engobe, raku, esmaltação e confecção de um mural cerâmico. Fazer esculturas de médio porte. Noções gerais sobre as queimas e tipos de forno. Estudar a produção local e nacional de ceramistas. Desenvolver de modelagem e as diversas etapas da cerâmica. Exercitar a capacidade criativa, estimulando a percepção visual, a intuição e a imaginação. Desenvolver ferramentas alternativas para a modelagem e a pesquisa de massas cerâmicas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

## EMENTA

O torno e suas funções. O englobe, os esmaltes vitrificáveis e o uso de óxidos. Técnicas de decoração. Forno: tipos e uso. Processos de cozedura em cerâmica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBAFORMOSA. **A olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.  
CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.  
FRIGOLA, Maria Dolors Rosi. **Cerâmica artística**. Lisboa: Editora Estampa, 2006.  
PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficina: cerâmica**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga. manual del alfarero**, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.  
CHITE, J. F. **Curso Practico de Cerâmica**. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.  
CHITE, J. F. **Curso De Escultura Ceramica Moderna**. 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.

## CERÂMICA ARTÍSTICA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Cerâmica Artística	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS –

## OBJETIVOS

---



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**Geral:**

Elaborar projeto artístico em cerâmica de alta temperatura.

**Específicos:**

Estabelecer metas de pesquisa e elaboração de croqui mediante estruturação de estudo em *sketchbook*

Discutir os aspectos estéticos implicados na criação artística.

Despertar os acadêmicos para as possibilidades do emprego de conhecimentos sobre cerâmica como conteúdo em Arte nas escolas.

**EMENTA**

Técnicas em cerâmica com tratamento de superfícies. Cerâmica Artística.

Processo de criação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBAFORMOSA. **A olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Olaria**. Lisboa: Editora Estampa, 1999.

FRIGOLA, Maria Dolors Rosi. **Cerâmica artística**. Lisboa: Editora Estampa, 2006.

PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficina: cerâmica**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRACANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga. manual del alfarero**, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.

CHITE, J. F. **Curso Practico de Cerâmica**. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.

CHITE, J. F. **Curso De Escultura Ceramica Moderna**. 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.



## ESCULTURA - MODELAGEM

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Escultura - Modelagem	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS –

### OBJETIVOS

#### Geral:

Desenvolver os procedimentos técnicos para a modelagem da figura humana.

#### Específicos:

Estruturar a (ou construção da) forma escultórica, a partir da modelagem

Organizar o espaço a ser construído

### EMENTA

Modelagem de figura humana: procedimentos e técnicas para elaboração de esculturas.

Materiais e ferramentas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Claire Waite. **Técnicas esculturas:** guia para artistas principiantes y avanzados. Barcelona: Taschen, 2007.

CAMÍ, Josepmaria Teixidói; SANTAMERA, Jacinto Chicharro. **A escultura em pedra.** Lisboa: Editora Estampa, 2005.

CIVARDI, G. **Modelado de la cabeza humana y de la figura.** Madrid: Editorial El Drac, 2009.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

CORBETA, Gloria. **Manual do escultor**. Porto alegre: Editora AGE, 2000.  
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
READ, Herbert. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
WITTKOWER, Rodolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARDI, Pietro Maria. **Um século de escultura no Brasil**. São Paulo: MASP, 1982.  
BOZAL, Valeriano et alii. **Escultura. História Geral da Arte**. Vol. I. Madri: Carrogio; Ediciones Del Prado. 1995.  
CHITE, J. F. **Curso de Escultura Ceramica Moderna**. 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.  
DEWEY, Katherine. **Creating lifelike fiugras in polymer Clay**. New York: Watson-Guptill Publications, 2008.  
FONTANEL, Beatrice, d' HARCOURT, Claire. **O Trabalho dos Escultores**. Tradução: Célia Regina Lima. Col. As Origens do Saber. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1995.  
KLINTONITZ, Jacob; BARDE, P. M. **Um Seculo de Escultura No Brasil**. Sao Paulo: MASP, 1982.  
ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971

**HISTÓRIA DA ARTE NO AMAZONAS**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	História da Arte no Amazonas	4	4	0	60

PRÉ-REQUISITOS – IHI158 História da Arte no Brasil II

**OBJETIVOS**

**Geral:**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

Compreender o processo artístico histórico nas artes visuais no Amazonas.

**Específicos:**

Refletir sobre as relações artístico-culturais ocorridas em Manaus nos séculos 20 e 21;

Entender o Clube da Madrugada no contexto das Artes Visuais em Manaus;

Conhecer os diferentes períodos e gerações de artistas visuais no Amazonas.

**EMENTA**

História da Arte no Amazonas. Contexto artístico-cultural em Manaus nos séculos 20 e 21. Clube da Madrugada. Artistas visuais no Amazonas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

READ, Herbert. **História da Pintura Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 31 ed. Rio de Janeiro: Elviesier, Campus, 2003.

PÁSCOA, Luciane Viana Barros. **As artes plásticas no Amazonas – o Clube da Madrugada**. Manaus, Ed. Valer, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COUTINHO, Cristóvão. **Extremos: relações de representações – indicativos de uma curadoria**. Manaus: Edua, 2009

PÁSCOA, Luciane. **Álvaro Páscoa, o golpe fundo**. Manaus: Edua, 2012.

PINTO, Priscila (org). **Bernadete Andrade: por entre pinturas e cidades imaginárias**. Manaus: Edua, 2012.

SILVA, Lara Nuccia Guedes da. **Panorama da pintura amazonense contemporânea**. Manaus: Ed. Valer/ Governo do Estado do Amazonas, 2003.

**ARTE DA ANIMAÇÃO**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Arte da Animação	3	2	1	60



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**PRÉ-REQUISITOS –**

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Identificar os diferentes processos técnicos que gradativamente fundaram a linguagem conceitual e expressiva da Arte da Animação, tal como a conhecemos nos dias atuais.

**Específicos:**

Revisitar momentos significativos que marcaram a evolução histórica da Animação.

Desenvolver estudos que apresentem os Princípios Básicos da Animação

Conferir pontos de partida para as aplicações de técnicas diferenciadas de animação.

Estudar a utilização de recursos manuais e digitais no desenvolvimento de animações.

Analisar a evolução qualitativa de aspectos peculiares mais significativos no planejamento da atuação do personagem animado.

Desenvolver procedimentos de gestão no planejamento e desenvolvimento de filmes de animação.

**EMENTA**

Processo evolutivo da Arte de Animação. Desdobramentos teóricos, seguidos de propostas de procedimentos e realizações técnicas e artísticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENDAZZI, Giannalberto. **Cartoons: One Hundred Years of Cinema Animation**. Indianápolis: Indiana University Press, 1999.

CÂMARA, Sergi. **O desenho animado**. Lisboa: Editorial Estampa, 2005.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

- CHONG, Andrew. **Animación digital**. Barcelona: Blume, 2010.
- COSTA, Flavia Cesarino. **O Primeiro Cinema. O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.
- CRAFTON, Donald. **Before Mickey: the animated film, 1898-1928**. Chicago: University Of Chicago Press, 1993.
- DENIS, Sébastien. **O cinema de animação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda., 2010.
- LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da Animação: Técnica e Estética através da história**. São Paulo: Senac, 2005.
- NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema II: Gêneros Cinematográficos**. Covilhã: Labcom, 2010. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/nogueira-manual\\_II\\_generos\\_cinematograficos.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/nogueira-manual_II_generos_cinematograficos.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2011.
- SILVA FILHO, Francisco Carneiro. **Acting do personagem animado: evolução, singularidades e planejamento**. Campinas: UNICAMP/Tese de doutorado, 2015.
- SOLOMON, Charles (org). **The Art of the Animated Image: an Anthology**. Los Angeles: The American Film Institute, 1987.
- \_\_\_\_\_. **The History of Animation**. New York: Wings Books, 1994.
- THOMAS, Frank e JOHNSTON, Ollie. **The illusion of life**. New York: Disney Editions, 1995.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos*. São Paulo: SENAC, 2002.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.
- BARR, Tony. *Acting for the camera*. New York: Perennial Library, 1997.
- BEIMAN, Nancy. **Animated Performance: Bringing imaginary animal, human and fantasy characters to life**. La Vergne: Ava Publishing, 2010.
- HOOKS, Ed. *Acting for animators*. Portsmouth: NH. Heinemann, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Acting in animation: a look at 12 films*. Portsmouth: NH. Heinemann, 2005.
- PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## FOTOGRAFIA ARTÍSTICA

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI	Fotografia Artística	1	0	1	30

PRÉ-REQUISITOS – IHI Fotografia e Vídeo Digital

### OBJETIVOS

#### Geral:

Conhecer na teoria e na prática os recursos de uma câmera fotográfica aplicadas a criação artística.

#### Específicos:

Aplicar corretamente conhecimentos sobre iluminação na produção de imagens. Desenvolver uma cultura visual fotográfica. Obter fotografias de qualidade técnica e estética.

### EMENTA

Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Operações de laboratório fotográfico. Fotografia com iluminação natural, flash e lâmpadas, filme preto/branco e colorido. Utilização de teleobjetivas, grande-angulares e anel de reprodução.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. A câmara clara - Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Fronteira, 1984.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

FREUDENFELD, R. O manual fotográfico – Prático para principiantes. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional - Escola de Belas Artes, s/d.  
HEDGECOE, John. Manual de técnica fotográfica. Madri: Hermann Blume, 1979.  
KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADAMS, Ansel BAKER, Robert (Colab.). A câmera. São Paulo : Ed. SENAC São Paulo, 2000. 204 p. il. Por  
BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é comunicação. 19. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. 105 p. (Primeiros Passos, 57). Por.  
BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. 8. ed. São Paulo : Pioneira, 1998. 224 p. il. Inclui glossário. Por.  
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999. 234 p. il. (Coleção A). Por.  
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que e fotografia. 4 ed. São Paulo : Brasiliense, 1983. 109 p. il. (Primeiros Passos, 82). Por.

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ARTES VISUAIS**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI	Educação Patrimonial em Artes visuais	4	4	0	60

**PRÉ-REQUISITOS –**

**OBJETIVOS**

**Geral:**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Conhecer e vivenciar as especificidades da arte/educação em espaços museológicos e expositivos.

**Específicos:**

Oferecer aos alunos conhecimentos pertinente aos museus de arte, às exposições em instituições culturais e projetos educativos estabelecendo relações com os movimentos artísticos e culturais com programas educacionais

Analisar e avaliar a propriedade de suas diferentes fundamentações e práticas.

**EMENTA**

Introdução ao pensamento museológico. Desafios da Museologia Contemporânea. Museus: natureza e especificidade. Educação em museu: historicidade e conceitos. Aspectos contemporâneos da Educação em Museus: estudos de caso. Exposições de Arte em instituições culturais de diferentes naturezas: tipologias. Projetos educativos em instituições culturais : estudos de caso. Introdução às questões curatoriais relacionadas à exposições. Programa Educativo, Projeto Educativo e Ação Educativa em exposições. Curadoria Educativa: conceito e práticas. Análise e Criação de materiais de apoio pedagógico especialmente criados para exposições.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Barata, Mário. Origens dos museus de história e de arte no Brasil. Revista do Instituto Histórico e Geográfico

Brasileiro, v 147, n.350, p.22-30, jan./mar. 1986.

Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos .Arte –educação em um museu de arte. Revista USP

, n.2, p.125-132, jun./ago. 1989. il.

Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos, ed .O museu de arte contemporânea da Universidade de São Paulo .São Paulo :

Banco Safra ,1990.319p.il.col.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, F.P. A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo:

Cortez, 2010.

CURY, Marília Xavier. Exposição – Concepção, montagem e avaliação. 2ª. Ed. São Paulo, Annablume, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Cazzeta, Mirian. O trabalho interdisciplinar em museus . Ciências em MUSEUS, v.4.p.130,1992.

CHIARELLI, Tadeu .Grupo de Estudos de Curadoria, São Paulo, MAM, s/d

CURY, Marília Xavier. Museologia: novas tendências. In: GRANATO, M., SANTOS, C. P., LOUREIRO, M. L. N. M.

Museu e Museologia: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 25-41.

GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: museus de arte e escola, responsabilidade compartilhada na formação de público. 2000. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PILLAR, A. D. A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PINHEIRO, Maria de Paula. Ensino de arte em museus da cidade de São Paulo: tópicos modernos e

contemporâneos. São Paulo, s.n., 2014. Dissertação (Mestrado). PPGE-FEUSP.

OBRIST, Hans Ulrich Uma Breve Historia da Curadoria, São Paulo, BEI, 2010.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES VISUAIS I**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI	Tópicos Especiais em Artes Visuais I	3	2	1	60



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

PRÉ-REQUISITOS –

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Discutir sobre conteúdos específicos de interesse para a pesquisa e educação em artes visuais.

**Específicos:**

Conhecer teorias e metodologias no campo das artes visuais  
Refletir sobre conteúdos específicos no campo das artes visuais.

**EMENTA**

Tópicos Especiais em Artes Visuais de natureza teórica e prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: Uma psicologia da visão criadora. Pioneira: São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Intuição e intelecto na arte**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAZIN, Germain. **História da história da arte**. Tradução de Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GOMBRICH, E. H.. **Os usos das imagens**: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Tradução de Ana Carolina Freire de Azevedo, Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

\_\_\_\_\_. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. Tradução de Raul de Sá Barbosa. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

HUCHET, Stéphane (org.). **Fragmentos de uma teoria da arte**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

WOODFIELD, Richard. **Gombrich essencial**: textos selecionados sobre arte e cultura. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACKERMAN, James S.. A theory of style. *In: Journal of Aesthetics and Art Criticism*, Vol. 20, No. 3, 1962. pp. 227-237.

BAUDELAIRE, Charles. **O pintor da vida moderna**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PREZIOSI, Donald (ed.). **The art of art history: a critical anthology**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2009.

SCHAPIRO, Meyer. **Estilo**. Tradução de Martha Scheinker. Buenos Aires: Ediciones 3, 1962.

\_\_\_\_\_. **Theory and philosophy of art: style, artist, and society - selected papers**. New York: George Brazikker, 1994.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES VISUAIS II**

**UNIDADE DE LOTAÇÃO** Faculdade de Artes

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Carga Horária</b>
IHI	Tópicos Especiais em Artes Visuais II	3	2	1	60

PRÉ-REQUISITOS –

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Discutir sobre conteúdos específicos de interesse para a pesquisa e educação em artes visuais.

**Específicos:**

Conhecer teorias e metodologias no campo das artes visuais  
Refletir sobre conteúdos específicos no campo das artes visuais.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

## EMENTA

Tópicos Especiais em Artes Visuais de natureza teórica e prática.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: Uma psicologia da visão criadora. Pioneira: São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Intuição e intelecto na arte**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAZIN, Germain. **História da história da arte**. Tradução de Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GOMBRICH, E. H.. **Os usos das imagens**: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Tradução de Ana Carolina Freire de Azevedo, Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

\_\_\_\_\_. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. Tradução de Raul de Sá Barbosa. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

HUCHET, Stéphane (org.). **Fragmentos de uma teoria da arte**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

WOODFIELD, Richard. **Gombrich essencial**: textos selecionados sobre arte e cultura. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKERMAN, James S.. A theory of style. *In*: **Journal of Aesthetics and Art Criticism**, Vol. 20, No. 3, 1962. pp. 227-237.

BAUDELAIRE, Charles. **O pintor da vida moderna**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PREZIOSI, Donald (ed.). **The art of art history**: a critical anthology. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2009.

SCHAPIRO, Meyer. **Estilo**. Tradução de Martha Scheinker. Buenos Aires: Ediciones 3, 1962.

\_\_\_\_\_. **Theory and philosophy of art**: style, artist, and society - selected papers. New York: George Braziller, 1994.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## DESENHO ARTÍSTICO II

UNIDADE DE LOTAÇÃO Faculdade de Artes

### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHI098	Desenho Artístico II	2	1	1	45

PRÉ-REQUISITOS – IHI Desenho Artístico

### OBJETIVOS

**Geral:** Utilizar o desenho de observação como fase para ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em técnicas de desenho bem como o seu domínio de novos materiais.

**Específicos:** Dominar o uso das tonalidades nas diversas técnicas expressivas do desenho. Adquirir noções gerais do emprego da cor e do jogo de luz e sombra (claro e escuro) na elaboração de composições gráficas. Levar o aluno a dominar determinados temas, técnicas e materiais.

### EMENTA

Desenho de observação e criação. Utilização de variadas técnicas e materiais expressivos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIRTEZ, Jayme. **Curso completo de desenho artístico**. São Paulo: D, Artística, 1995.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

EDITH, Derdyk. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Ática, 1987.

KANDISKY, V. **Do espiritual na arte**. São Paulo, 1989.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas – São Paulo: Editora Papyrus, 1996. SOUTIER, Velcyr. **Estudo da cor e técnicas de pintura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

1.2.10.10. Disciplinas optativas

### COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I

UNIDADE DE LOTAÇÃO FLet

#### IDENTIFICAÇÃO

Código	Nome	Créditos	Teórico	Prático	Carga Horária
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4	4	0	60

PRÉ- REQUISITOS -

### OBJETIVOS

**Geral:** Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.

**Específicos:** Partindo do conceito de base linguística e processos discursivos,



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder; 2.2 Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

### **EMENTA**

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria e MEDEIROS, João Bosco. **Curso de Língua Portuguesa para Área de Humanas**. S. Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro : FAE, 1986.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOA AVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da Língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985



### **1.3. Organização Didático-pedagógica**

#### **1.3.1. Princípios Orientadores do Processo de Ensino Aprendizagem e da Avaliação**

O professor, a seu critério, ou a critério do Colegiado de Curso, pode promover trabalhos individuais ou em grupo, exercícios e outras atividades em sala de aula ou fora dela, que podem ser computadas nas notas ou nos conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo mesmo Colegiado. O acompanhamento da aprendizagem do aluno, não obstante as normas institucionais, é feito processualmente, e cada professor define e planeja suas atividades de avaliação.

#### **1.3.2. Procedimentos de Avaliação**

A avaliação da aprendizagem está normatizada no Regimento Geral da Universidade Federal do Amazonas, capítulo VI, transcritas a seguir:

Art.01 - A verificação do rendimento escolar será feita por disciplina abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos.

Art. 02 - Será reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Parágrafo Único. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, excetuando-se os casos previstos na legislação em vigor.

Art. 03 - A verificação do rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final.

§ 1º O aluno terá direito à revisão, requerida em petição fundamentada, e à segunda chamada nos exercícios escolares e no exame final, nos termos definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 2º Será considerado reprovado, não obtendo crédito, o aluno que não conseguir a média final mínima prescrita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão."

Por sua vez, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão fixa através da Resolução nº 006/86, de 20 de janeiro de 1986, no seu artigo 6º, incisos:

II - A verificação de rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares prescritas no plano de ensino (exercícios escolares, seminários, trabalhos práticos, etc) e no exame final.

III - A média final do aluno, na disciplina, será a média ponderada entre a média das atividades escolares, com peso 2 (dois), e a nota do exame final, com peso 1 (um).

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco).

Quanto ao cômputo da frequência, dentre os abonos de faltas previstos em lei, encontram-se:

- Decreto-lei nº 715, de 30 de julho de 1969 – situação dos reservistas;



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

- Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- Decreto nº 69.053, de 11 de agosto de 1971 e Portaria nº 283/72 - BSB: – participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal nº 6.202, de 17 de abril de 1975 – gestação e maternidade;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – discente membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

### 1.3.3. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais, regulamentado pela Resolução n. 062/2011 CEG/CONSEPE, e pela Resolução n. 01/2010 CONAES, "é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico." (Art. 2o. da Res. n. 62/2011 - CONSEPE). Desse modo, o NDE objetiva:

- Contribuir para consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação;
- Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Observar, contribuir e acompanhar a implementação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico;
- Propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas às necessidades da graduação.

O NDE reuni pelo menos uma vez por semestre como Res. 62/2011. No entanto, tem reunido mensalmente durante o período de reforma curricular do curso que resultou nesse PPC.



#### 1.3.4. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do presente Projeto se divide nos aspectos local e global, em que o aspecto local confere ao Núcleo Docente Estruturante a análise contínua do curso, junto aos acadêmicos do curso, no tocante à metodologia e à forma de atuação dos professores, aos recursos disponibilizados para o curso, e, principalmente, sobre a adequação do curso à realidade presente, a fim de melhorar a qualidade do curso. Em aspecto global, a avaliação parte da própria Universidade, por meio da Comissão Própria de Avaliação e de seus mecanismos de avaliação institucional por parte dos professores e dos acadêmicos.

#### 1.3.5. Estágio Curricular Supervisionado

A UFAM compreende o estágio curricular obrigatório como uma atividade privilegiada de diálogo crítico com a realidade que favorece a articulação do ensino com pesquisa e extensão, configurando um espaço formativo do estudante, definido no Projeto Pedagógico do curso.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, com o acompanhamento do coordenador de estágios.

**1.3.6. Trabalho de Conclusão de Curso**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura – RESOLUÇÃO CNE/CES 01/2009 de 16/01/2009 e publicado no DOU em 19/01/2009 que exige do licenciado, para o cumprimento dos créditos regulamentares - a apresentação de uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; a elaboração de um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema e a submissão do resultado a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo orientador. O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente obrigatório à formação do acadêmico no curso de Licenciatura em Artes Visuais, contando com 120 (cento e vinte) horas de carga horária, e consiste na elaboração de um trabalho acadêmico, sob a forma de monografia, cujo tema deve ser em Artes Visuais.

O Trabalho deve ser desenvolvido individualmente, sob a orientação de um docente vinculado à Universidade Federal do Amazonas devidamente autorizado pelo Colegiado de Curso, e versar sobre os assuntos trabalhados nas disciplinas do curso ou em observações vivenciadas ao longo da prática docente na Universidade e no Estágio Supervisionado.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

1.3.7. Serviços de Apoio ao Discente

A Universidade Federal do Amazonas disponibiliza ao acadêmico diversas formas de auxílio, dentre elas os programas que visam à conexão entre este e as atividades de pesquisa, de extensão e de aprimoramento profissional. O acadêmico do curso de Artes Visuais poderá vivenciar atividades além do ensino, por meio dos seguintes programas:

**a) PRÁTICA DE CAMPO**

A prática de campo é uma ação pedagógica que permite ao acadêmico vivenciar a prática de diversas disciplinas e com isso reforçar os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula, visando promover uma aprendizagem significativa desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes.

**b) PIAP**

O Programa Institucional de Bolsas de Apoio Pedagógico – PIAP – desenvolve ações de caráter permanente com vistas a oferecer apoio a professores e acadêmicos dos cursos de graduação da UFAM. Tem como objetivos desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a conclusão de cursos pelos acadêmicos, proporcionando-lhes suporte didático para que superem suas necessidades básicas de aprendizagem.

**c) PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID – foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar acadêmicos de licenciatura. Tem como objetivo; incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, elevar a qualidade das



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

ações acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes.

**d) PROMES**

O Programa de Mobilidade Estudantil – PROMES – permite que os acadêmicos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

**e) PRIIMES**

O Programa Interinstitucional e Intercampi de Mobilidade Estudantil – PRIIMES – tem por objetivo operacionalizar a mobilidade de acadêmicos da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior – IES (exceto Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira – IFES, que possuem resolução própria) e a mobilidade de acadêmicos da UFAM entre seus campi.

**f) MONITORIA**

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar acadêmicos nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, por sua vez, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

**g) PIBIC**

Com a finalidade de proporcionar treinamento de iniciação científica aos acadêmicos com vocação para pesquisa, visando sua futura inserção na pós-graduação, a UFAM oferece bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq –, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC –, e bolsas da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

**h) JOVENS TALENTOS**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

O Programa Jovens Talentos para a Ciência tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos de iniciação científica a estudantes que ingressaram no primeiro semestre letivo nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. As bolsas terão duração de 12 meses, improrrogáveis. A expectativa é de que os bolsistas desse Programa estejam aptos, após um ano, a serem aproveitados em outros programas desenvolvidos ou mantidos pela instituição, ou a ela vinculados.

**i) PACE**

O PACE – Programa de Atividades Curriculares de Extensão – é um programa voltado para a integração entre a universidade e a sociedade, desempenhando o papel reflexivo e transformador da atuação da universidade na sociedade, permitindo aos acadêmicos realizar ações pedagógicas na comunidade, contribuindo para a formação deste futuro profissional.

**j) PIBEX**

O PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão – é um programa voltado para o desenvolvimento de projetos pontuais de extensão, com a finalidade de despertar nos acadêmicos o interesse pelo desenvolvimento de atividades comunitárias, de modo a qualificar e aprimorar o processo de formação acadêmica.

**k) PECTEC**

O Programa de apoio à participação de acadêmicos de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais – PECTEC –, objetiva incentivar os acadêmicos de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

**l) BOLSA ACADÊMICA**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

O Programa Bolsa Acadêmica tem por objetivo garantir a permanência de acadêmicos em situação socioeconômica vulnerável, vinculados a cursos de graduação pertencentes às Unidades Acadêmicas Fora de Sede, integrando-os às atividades existentes em pesquisa e em extensão.

**m) AUXÍLIO MORADIA**

O Auxílio Moradia tem por finalidade contribuir para a permanência dos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação que se apresentam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e não possuem residência fixa no mesmo município do Campus em que estuda.

**n) BOLSA TRABALHO**

O Programa Bolsa Trabalho tem por objetivo introduzir o acadêmico à dinâmica administrativa da Universidade, de forma que o mesmo reflita sobre sua atuação como parte da sociedade, um trabalhador.

**1.3.8. Administração Acadêmica do Curso**

O curso é administrado em dois âmbitos: setorial e global. O âmbito setorial corresponde ao trabalho desenvolvido pela Coordenação de Curso, em conjunto ao Colegiado de Curso, no que se refere às práticas e à tomada de decisões referentes aos acadêmicos e aos professores vinculados diretamente – por meio de disciplinas ou de atividades específicas – ou indiretamente – por meio de atividades dos quais os acadêmicos podem participar – ao curso.

O Coordenador de Curso é um Professor com formação em Artes Visuais, ou áreas afins, com regime de dedicação exclusiva em 40 horas semanais.

**Corpo Docente e Técnico Administrativo**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

O Curso de Artes Visuais conta atualmente com 14 (quatorze) professores são da área de Artes Visuais

Por outro lado, algumas disciplinas do eixo de formação comum são de responsabilidades de outros departamentos da UFAM, que para este currículo atendem:

- Curso de Língua Libras - FIC
- Departamento de Teorias e Fundamentos – FDT/FACED
- Departamento de Administração e Planejamento - DAPLAN/FACED

Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso: **Dedicação Exclusiva**

Carga horária de coordenação de curso: **20 horas/semanais**

Titulação do corpo docente do curso

<b>Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Especialização</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Ano de ingresso na UFAM</b>
Evandro de Moarias Ramos	Licenciatura em Matemática	Design de Produtos de Madeira		Tecnologia Educativa (2005)	1990
Fernando Antonio da Silva Junior	Educação Artística	Gestão de Recursos Naturais e Meio Ambiente (2009)			2010
Francisco Carneiro da Silva Filho	Licenciatura em Matemática (1986)		Multimeios (1996)	Artes (2015)	1988
Ivon Carlos da Silva Lobato	Educação Artística - Desenho	Tecnologia em Arte e Multimídia (1996)			1990
José Mário de	Licenciatura em	Artes Visuais			2013



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Oliveira	Artes Plásticas				
Kasmin Biscaro	Educação Artística (1991)		Comunicação e Linguagens (2003)		2009
Líliã Valessa Mendonça da Silva	Desenho Industrial - PP	Especialização em Tecnologia Educacional (2004)	Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (2011)		2010
Lucyanne de Melo Afonso	Educação Artística - Música (2001)	Música/Musicoterapia (2003)	Sociedade e Cultura na Amazônia (2012)		
Núbia Silva Najár	Educação Artística (1991)	Especialização em Tecnologia Educacional (2004)			2011
Orlane Freires	Licenciatura em Artes Plásticas (2006)	História da Cultura e da Arte (2007)			2010
Paulo Roberto Simonetti Barbosa	Educação Artística (1993)	Especialização em Ecoturismo (1997)	Engenharia de produção (2006)		2009
Priscila Pinto	Licenciatura em Artes Plásticas (2006)	Especialização em Tecnologia Educacional (2004)	Sociedade e Cultura na Amazônia (2014)		2010
Raimundo Nonato	Filosofia (1980)				1990
Roberta Paredes Valin	Licenciatura em Artes Plásticas		Filosofia		2016
Rosemara Staub de Barros	Educação Artística - Música (1982)		Artes (1996)	Comunicação e Semiótica (2002)	1990
Valter Mesquita	Licenciatura em Artes Plásticas (2006)	Museologia (2007) Produção de Material Didático para a EaD (2008)	Ciências da Comunicação (2011)		2009

Regime de trabalho do corpo docente do curso: **Dedicação exclusiva**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**1.3.9. Formas de Participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Colegiado de Curso participa no curso sob a forma delineada pela Resolução 9, de 2009, do Conselho de Administração da Universidade Federal do Amazonas, cujas competências estão descritas a seguir:

- I -** Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II -** Representar, por deliberação do Colegiado, à Coordenação Acadêmica ou ao Conselho Diretor, em caso de não execução do programa das disciplinas e descumprimento de normas disciplinares ou didáticas do curso que lhe esteja afeto;
- III -** Elaborar e adotar medidas para aprovação da oferta semestral de disciplinas com os respectivos professores responsáveis, ementas, número de vagas, pré-requisitos, créditos, carga horária e sala de aula, em concordância com a Coordenação Acadêmica;
- IV -** Registrar a oferta semestral de disciplinas no Sistema de Controle Acadêmico vigente;
- V -** Promover a coordenação didática do curso que lhe esteja afeto;
- VI -** Elaborar, implementar e avaliar o Projeto Pedagógico do curso, incluindo, entre outros:
  - a)** Aprovar a relação de disciplinas para o curso;
  - b)** Propor o número de créditos das disciplinas do curso;
  - c)** Aprovar as disciplinas complementares, definindo as de caráter obrigatório e optativo;
  - d)** Estabelecer os pré-requisitos e as equivalências das disciplinas;
  - e)** Aprovar as ementas das disciplinas do curso;



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

- f) Deliberar sobre aproveitamento de estudos;
  - g) Aprovar as ementas das disciplinas do curso;
  - h) Definir as Atividades Complementares para o Curso;
  - i) Propor a metodologia e frequência de avaliação do curso.
- VII -** Aprovar a oferta semestral de disciplinas para o curso, encaminhando-a para conhecimento do Coordenador Acadêmico;
- VIII -** Aprovar semestralmente os planos de ensino das disciplinas do curso, encaminhando-os para o conhecimento do Coordenador Acadêmico;
- IX -** Aprovar a distribuição da carga horária semestral do curso (ensino, pesquisa e extensão) encaminhando relatório ao Coordenador Acadêmico;
- X -** Propor aos órgãos competentes providências para a melhoria do ensino no curso;
- XI -** Promover o processo de escolha do Coordenador e Vice-Coordenador.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Artes Visuais é composto por 8 (oito) professores, dentre eles o coordenador do curso, por este mesmo sendo presidido. Este Núcleo é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico, e tem por atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação.
- Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.
- Observar, contribuir e acompanhar a implantação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

- Propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas às necessidades da graduação e à área de conhecimento do curso.

1.3.10. Quadro de Transição

<b>ANO</b>	<b>SEM</b>	<b>CURRÍCULO 2009/2010 PERÍODOS</b>	<b>CURRÍCULO 2018 PERÍODOS</b>
<b>2018</b>	<b>1º</b>	<b>3º 5º 7º</b>	<b>1º</b>
	<b>2º</b>	<b>4º 6º 8º</b>	<b>2º</b>
<b>2019</b>	<b>1º</b>	<b>5º 7º</b>	<b>1º 3º</b>
	<b>2º</b>	<b>6º 8º</b>	<b>2º 4º</b>
<b>2020</b>	<b>1</b>	<b>7º</b>	<b>1º 3º 5º</b>
	<b>2º</b>	<b>8º</b>	<b>2º 4º 6º</b>
<b>2021</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>1º 3º 5º 7º</b>
	<b>2º</b>	<b>-</b>	<b>2º 4º 6º 8º</b>

1.4. Infraestrutura

1.4.1. Instalações e Equipamentos e Espaço Físico Disponível e Uso da Área Física

As atividades da licenciatura em Artes Visuais são desenvolvidas em prédio próprio, no Campus Universitário – Setor Norte, contendo:

- Prédio de administração - segundo pavimento;
- Salas com ar condicionado;
- Laboratórios e biblioteca;
- Auditório com capacidade conjunta de 100 lugares.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

O Centro acadêmico em Artes Visuais está instalado nas próprias dependências do prédio de artes.

**Salas de Aula**

O Curso de Artes Visuais está instalado em um edifício de dois pavimentos. Contendo no piso superior: sala da chefia e da coordenação, salas dos professores, secretaria, laboratório de audiovisual, cinco salas de aula (capacidade para 50 alunos), quadro branco, Televisores 29”, projetores e tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, acesso à Internet sem fio.

No piso térreo, encontram-se: Laboratório de Linguagens Visuais, Laboratório de Pintura, Laboratório de Cerâmica, Laboratório de Escultura, Laboratório de Linguagens Gráficas, Laboratório de Desenho e Laboratório de Práticas Pedagógicas. Todos com condicionadores de ar e com acesso à Internet sem fio.

**Laboratórios de Práticas Pedagógicas**

Para complementar as atividades didáticas, existem laboratórios, onde são desenvolvidas as atividades práticas e experimentais referentes à licenciatura em Artes Visuais.

**Laboratório de Pintura**

Utilizado para as aulas práticas das disciplinas Pintura I, Pintura II, Desenho de Modelo Vivo. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 50 (cincoenta) caveletes (modelo Studio).

**Laboratório de Desenho**

Utilizado para as aulas práticas das disciplinas Desenho Artístico I, Desenho Artístico II, Forma Bidimensional. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 25 (vinte e cinco) mesas.



### **Laboratório de Cerâmica**

Utilizado para as aulas práticas das disciplinas: Cerâmica I e II. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, quatro bancadas em madeira maciça, quatro tornos elétricos, pia metálica, dois armários de aço, ferramentas diversas, estecos, morsa, prensa, depósito de argila, estantes metálicas. Ainda não possui Forno Elétrico para artesanato.

### **Laboratório de Escultura**

Utilizado para as aulas práticas das disciplinas: Escultura I e II, Criação da Forma Tridimensional. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, quatro bancadas em madeira maciça, quatro tornos elétricos, pia metálica, dois armários de aço, ferramentas diversas, estecos, morsa, prensa, depósito de argila, estantes metálicas. Ainda não possui Forno Elétrico para artesanato. Provisoriamente funciona no mesmo espaço do Laboratório de Cerâmica.

### **Laboratório de Linguagens Gráfica**

Utilizado as aulas das disciplinas: Criação da Forma Bidimensional, Serigrafia, Xilogravura, Gravura em Metal. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor. Possui prensa e ferramentas para Xilogravura e Gravura em Metal.

### **Laboratório de Linguagem Visual**

Utilizado para aulas das disciplinas: Tecnologia Educacional I e II, Computação Gráfica e Processo Artístico, Multimídia e Intermídia I e II, Programação Visual. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 16 computadores com monitor de 17", Scanner, Projetor Multimídia, Televisor de 29", Gravadora de CD ROM e DVD.



### **Serviços Oferecidos pelos Laboratórios**

- Oferta de variados cursos de Informática e outras oficinas de Artes Visuais para alunos do curso de Artes Visuais, e outros Departamentos da UFAM. Bem como para funcionários da UFAM, e comunidade externa.
- Empréstimo de equipamentos para outros Departamentos acadêmicos.
- Uso para aulas dos cursos de Especialização.

Para desenvolver as pesquisas no campo das Artes Visuais foi criado em 2002 o Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos de Criação na Amazônia.

Neste núcleo estão sendo desenvolvidos projetos de Iniciação Científica (PIBIC), monografias da disciplina Trabalho Final de Curso (TFC), e Orientação de monografias da pós-graduação em Tecnologia Multimídia.

Para dar continuidade ao atendimento ao curso, ainda se faz necessário ampliação de equipamento informáticos de 16 (dezesesseis) computadores para 40 (quarenta) computadores e também, planejamos ampliar os espaços físicos e adquirir equipamentos para atender à área pictórica, gráfica e infográfica.

#### 1.5. Anexos do PPC

## **APÊNDICE A. Instrução Normativa para o Estágio Supervisionado**

Disciplina a organização e a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Artes Visuais (Prática de Ensino em Artes Visuais I, II e III), para a modalidade de Licenciatura.

A UFAM compreende o estágio curricular obrigatório como uma atividade privilegiada de diálogo crítico com a realidade que favorece a articulação do ensino com pesquisa e extensão, configurando um espaço formativo do estudante, definido no Projeto Pedagógico do curso.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, com o acompanhamento do coordenador de estágios.

### **I - INTRODUÇÃO**

Para a Universidade Federal do Amazonas, “o estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania.” No caso específico do curso de Licenciatura em Artes Visuais, podemos acrescentar ainda a formação artística, estética, cultural e pedagógica para o exercício da profissão docente nesta área.

Esta normatização tem por objetivo apresentar orientações de caráter epistemológico, metodológico, e normas para a realização do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

## II - Objetivos:

a) O Estágio curricular, do Curso de Artes Visuais, de acordo com as normas gerais da UFAM, visa criar um espaço para que o licenciado interaja com os ambientes de ensino experimentando uma pluralidade de contextos educacionais nos quais o ensino/aprendizagem de artes visuais e música aconteça ou possa vir a acontecer. A pretendida interação deverá ser buscada através do estudo, da pesquisa (investigação), da observação, da reflexão e da intervenção pedagógica na escola-campo. O Art. 1º da Resolução nº 67/2011 que define a política de Estágio para a formação de professores da Educação Básica – I - DA NATUREZA DO ESTÁGIO - “Considera-se estágio na Universidade Federal do Amazonas o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.”

## III - Curso de artes Visuais

Conforme a Resolução CNE/CES N. 01, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Artes Visuais, e a Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, para os cursos de licenciaturas e de formação pedagógica, a carga horária dos cursos de Formação de Professores em nível superior deverá considerar a articulação teoria-prática como componente curricular. De acordo com o Art. 7º *"O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade,*

*contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:*

*I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;*

*II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;*

*III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.*

*Parágrafo único. O PPC, em articulação com o PPI e o PDI, deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:*

*I - estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;*

*II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;*

*III - planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;*

*IV - participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;*

*V - análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;*

*VI - leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;*

*VII - cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;*

*VIII - desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;*

*IX - sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento".*

Em seu Art. 13º, em seu Parágrafo 1º da Resolução citada, Incisos I a IV, estrutura os cursos com uma carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, sendo

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Obedecendo às diretrizes, as 400 (quatrocentas) horas de atividades práticas curriculares, estão distribuídas nos 07 primeiros períodos, totalizando 420 horas. São disciplinas teóricas/práticas ministradas a partir do segundo semestre do curso, que visam à construção de competências e o desenvolvimento de habilidades que

tornem o aluno apto a realizar com sucesso a transformação dos objetos de conhecimento em objeto de ensino. As atividades desenvolvidas nos módulos práticos não ficam reduzidas a espaços isolados nem desarticuladas do restante do curso.

Estas atividades sempre vão acompanhadas de uma reflexão didático-pedagógica. Em seu parágrafo § 6º do Art. 13º, "O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico". Sendo assim,

Art. 1. As disciplinas de Prática de Ensino em Artes Visuais I, II e III terão por objetivo fundamentar os métodos da pedagogia das Artes Visuais, aplicados ao ensino infantil, fundamental e médio;

Art. 2. Os alunos realizarão seu Estágio Supervisionado, preferencialmente, em Escolas Públicas e/ou Privadas que oferecem Educação Básica, da Rede Federal, Estadual e Municipal, bem como em Instituições e/ou Centro Culturais e Sociais, como também em museus e galerias, desde que devidamente conveniadas, conforme disposto em seu Art. 13º, inciso II, da Resolução CNE/CP 02, de 01 julho de 2015, as "400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição", e Resolução 67/2011 do CONSEPE.

Art. 3. O Estágio Supervisionado das disciplinas contará com atividades de 1. observação em sala de aula, 2. planejamento, 3. coparticipação e 4. regência de sala de aula, em instituições programadas pelo(a) coordenador(a) de estágio do curso, seguindo obrigatoriamente essa sequência de atividades;

Art. 4. Estas disciplinas contarão com atividades de micro-aulas, com seus conteúdos anteriormente programados pelo professor-orientador da disciplina e planejados pelo aluno sob orientação do professor. As micro-aulas serão aplicadas antes da saída do aluno antes da regência em Instituição de Educação Básica, campo de estágio, só após estas serão iniciadas as atividades de observação,

planejamento e coparticipação vivenciadas pelos alunos nas Instituições de Educação Básica;

Art. 5. Não será permitido ao aluno a regência de sala de aula nas Instituições de Educação Básica, sem antes efetuar no mínimo duas micro-aulas orientadas pelo professor responsável pela disciplina, e a observação, planejamento e coparticipação na instituição campo de estágio;

Parágrafo único: A coparticipação se dará por meio de auxílio do professor supervisor da escola no acompanhamento dos alunos, atuando como elo entre o professor e os alunos, assessorando os alunos em grupos ou individualmente em sala de aula.

Art. 6. Ao final da disciplina, como Avaliação Final, deverá ser elaborado pelo aluno e orientado pelo professor, o Relatório Final da disciplina de Prática de Ensino em Artes Visuais, a ser entregue em formato impresso ao professor-orientador, e arquivado no Departamento;

Art. 7. O início do estágio deverá ser devidamente organizado academicamente pelo coordenador do estágio com no mínimo de 20 dias de antecedência do início do semestre letivo. Neste planejamento deverão constar todas as atividades e a programação do estágio;

Art. 8. O Coordenador de Estágio do curso deverá elaborar o plano de estágio, submetendo ao Colegiado de Curso para apreciação, que encaminhará à Coordenação Geral de Estágio, segundo a Resolução 067/2011 - CONSEPE;

Art. 9. Segundo o Art. 18 da Resolução 067/2011 - CONSEPE, "é de responsabilidade dos professores coordenadores de estágios obrigatórios ou não obrigatórios a organização acadêmica dos estágios", além das obrigações citadas nos incisos I ao XIII, do Art. 21. e dos incisos I ao V, de seu parágrafo único, da Resolução 067/2011 - CONSEPE;

Art. 10. O horário para a supervisão do estágio deverá ser informado aos alunos. Durante o mesmo o professor-orientador do estágio, poderá atender os estagiários individualmente ou em grupos;

Art. 11. O professor-orientador poderá orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, conforme o inciso III, do Art. 9. da Lei No. 11.788, de 25 de dezembro de 2008;

Art. 12. De acordo com Art. 11. da Resolução 067/2011 - CONSEPE, "A supervisão de estágio dar-se-á da seguinte forma: I - Supervisão direta - acompanhamento do planejamento elaborado pelas partes, que pode ser complementado com outras atividades acadêmicas pertinentes desenvolvidas na Universidade Federal do Amazonas e/ou no Campo de Estágio; II - Supervisão semidireta - orientação por meio de visitas sistemáticas ao Campo de Estágio pelo professor orientador o qual manterá contatos com o supervisor técnico responsável pelos estágios, para detectar as possíveis complementações; III - Supervisão indireta: supervisão através dos relatórios parciais, reuniões e visitas com o supervisor técnico responsável pelos estágios";

Art. 13. O professor-orientador deverá cumprir as obrigações definidas nos incisos I ao IX, do Art. 22, da Resolução 067/2011 - CONSEPE;

Art. 14. As atividades realizadas pelo estagiário serão registradas em folha própria e devidamente rubricadas pelo supervisor do estabelecimento campo de estágio;

Art. 15. O estágio deverá ser cumprido em três etapas, da seguinte forma: 105 horas no 6º período, 150 horas no 7º período, 150 horas no 8º período;

Art. 16. A cada etapa cumprida o estagiário deverá apresentar um relatório (modelo próprio) para o supervisor do estágio e uma declaração da escola campo de estágio em papel timbrado com assinatura e carimbo do responsável pelo acompanhamento do estágio afirmando a quantidade de horas cumprida e a avaliação do estagiário;

Art. 17. De acordo com o previsto na Lei N° 11.788/2008, em seu Art. 2º, parágrafo 3, que diz "§ 3o As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso". Sendo assim, as atividades de extensão, de monitoria e de pesquisa podem ser aproveitadas dentro da carga horária do estágio, desde que possua uma relação direta com o conteúdo trabalhado na disciplina em questão. Além disso, atividades

Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Campus Universitário - Setor Norte - CEP: 69077-000 - Fone/Fax 0xx 92 3305-1181 - Ramal 2320. E-mail: faartes@ufam.edu.br - MANAUS - AMAZONAS.

desenvolvidas nos laboratórios e outros ambientes da própria universidade podem ser aproveitados como estágio, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº. 1, de 16 de janeiro de 2009, em seu Art. 7º, parágrafo 2, que diz que "§ 2º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, em laboratórios e outros ambientes que congreguem as diversas atividades inerentes à área de Artes Visuais e campos correlatos, em suas múltiplas manifestações". O aproveitamento será de no máximo de 30 horas na segunda e terceira etapas do estágio;

§ 1. Para fins de aproveitamento, as atividades submetida às análises em uma etapa, não poderá ser novamente aproveitadas na outra etapa do estágio;

§ 2. Para fins de aproveitamento de carga-horária prevista no caput deste artigo, o aluno solicitará, comprovando as atividades realizadas, ao coordenador de curso, as providências necessárias. O coordenador de curso juntamente com o professor-orientador de estágio, na qual o aluno esteja vinculado, procederão com a análise da documentação do pleito, em caso de deferimento, estabelecerão a carga-horária a ser aproveitada, definindo quais atividades dentro do estágio corresponderão.

§ 3. Para fazer jus ao aproveitamento, o aluno deverá anexar o certificado ou documento equivalente, estando descritos a carga-horária, período de realização da atividade e local, além do relatório final da atividade no qual deverá conter o plano da atividade;

§ 4. As atividades a serem aproveitadas deverão ter sido realizadas a partir da segunda metade do curso, correspondendo ao 5o. período.

Art. 18. A Carga Horária das Práticas de Ensino em Artes Visuais I, II e III, serão divididas do seguinte modo:

§ 1. A Prática de Ensino em Artes Visuais I terá sua carga horária de 105 horas distribuída em:

I Orientação e micro-aulas: 45 horas

II Educação Infantil: 10 horas

III Ensino Fundamental I: 40 horas (8 horas para cada ano, sendo, observação 3 horas, coparticipação 2 horas, planejamento 2 horas e regência 1 hora)

IV Relatório e apresentação final: 10 horas.

§ 2. O Prática de Ensino em Artes Visuais II terá sua carga horária de 150 horas distribuída em:

I Orientações e Micro-aulas: 60 horas

II Ensino Fundamental II: 60 horas (15 horas em cada ano, sendo, observação 6 horas, coparticipação 6 horas, planejamento 2 horas e regência 1 horas)

III Oficinas e cursos livres ministrados: 15 horas

IV Relatório e apresentação: 15 horas

§ 3. O Prática de Ensino em Artes Visuais III terá sua carga horária de 150 horas distribuída em:

I Orientação e micro-aula: 50 horas

II Ensino Médio: 30 horas (sendo, observação 10 horas, coparticipação 10 horas, planejamento 8 horas e regência 2 horas)

III Educação de Jovens e Adultos EJA: 20 horas (sendo, observação 5 horas, coparticipação 5 horas, planejamento 4 horas e regência 1 horas)

IV Oficinas, cursos livres ministrados, galerias, museus: 15 horas.

V Intervenção pedagógica: 10 horas

VI Educação especial: 10 horas

VII Relatório e apresentação: 15 horas

Art. 19. A versão preliminar do relatório final deverá ser entregue impresso ao professor-orientador, com no mínimo de 5 dias úteis antes do último dia do período letivo, sendo que o professor-orientador devolverá ao aluno para correção em até o último dia do período de provas finais, que o aluno entregará ao professor-orientador a versão final corrigida com no mínimo de 3 dias úteis de antecedência do término do período de provas para apresentação e avaliação;

Art. 20. O Relatório Final de Estágio, será composto por um Memorial Acadêmico, O diagnóstico realizado pelo aluno no início do estágio, um relato das atividades

desenvolvidas durante o estágio, devidamente registrado por meio de fotografias, uma reflexão teórica sobre a sua prática pedagógica, além dos anexos. Deverão ser anexadas todas as fichas preenchidas e assinadas, além da avaliação do responsável pelo estágio na escola;

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento, serão apreciados e decididos pelo Colegiado de Curso.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

## **APÊNDICE B. Instrução Normativa para o Trabalho de Conclusão de Curso**

Disciplina a organização e a realização do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Artes Visuais, para a modalidade de Licenciatura.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura – RESOLUÇÃO CNE/CES 01/2009 de 16/01/2009 e publicado no DOU em 19/01/2009 que exige do licenciado, para o cumprimento dos créditos regulamentares - a apresentação de uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; a elaboração de um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema e a submissão do resultado a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo orientador. O Trabalho Final de Curso, será organizado da seguinte maneira:

### **TÍTULO I**

#### **DO TRABALHO FINAL DE CURSO**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DA DEFINIÇÃO E DA ESTRUTURA**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Art. 1º. O Trabalho Final de Curso – TFC, corresponde a uma atividade acadêmica de pesquisa e sistematização de conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado às Artes Visuais ou ao seu ensino, realizada por um discente sob a orientação de um docente, constituindo requisito obrigatório para a obtenção do diploma de Licenciado em Artes Visuais pela UFAM, tendo o objetivo de contribuir para a formação profissional, científica, artística e cidadã do discente; de comprovar as competências e habilidades desenvolvidas pelo discente ao longo do Curso, em especial no que se refere à investigação, reflexão e produção nos campos artístico e pedagógico, em suas diferentes etapas; e de contribuir para a produção de saber nas diversas áreas de conhecimento das Artes Visuais.

Art. 2º. Os Trabalhos Finais de Curso (TFCs) consistem de três atividades articuladas entre si:

I. Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa - monografia.

II. Planejamento e execução de uma ação pedagógica relacionada ao trabalho de pesquisa.

III. Defesa dos resultados do trabalho de pesquisa e da ação pedagógica, diante de banca examinadora.

Art. 3º. Em sintonia com o projeto pedagógico do Curso de Artes Visuais - que tem como diretriz fundamental a aproximação do ensino das artes com as demandas da sociedade, com o mercado profissional e com a Iniciação Científica - a UFAM propiciará aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de, ao ter um artigo científico publicado, resultado de um relatório de umas das atividades institucionais – PIBEX, PIBIC, PACE, PAREC, Monitoria, PIBID, PIBITI, etc., em



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

veículo de comunicação da área que apresente corpo editorial ou anais de eventos científicos na área do curso ou afins, poder submetê-lo à Coordenação do Curso para efeitos de aproveitamento das disciplinas IHI – Trabalho Final de Curso I e IHI – Trabalho Final de Curso II, conforme Resolução no. 21 de 2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

§ 1º: Para fazer jus a esse benefício, o (a) estudante terá de se integrar às atividades de quaisquer dos Grupos de Pesquisa desenvolvidos no Departamento de Artes (DEPARTES) e ter como autor ou coautor, o professore orientador ou coordenador da atividade que resultou o artigo.

§ 2º: Para artigo publicado em revista científica que apresente corpo editorial, para efeitos de aproveitamento das disciplinas IHI – Trabalho Final de Curso I e IHI – Trabalho Final de Curso II, o aluno deverá apresentar o aceite de publicação em revista com Qualis B5 ou superior.

§ 3º: Para artigo publicado em anais de eventos científicos, para efeitos de aproveitamento, o aluno só poderá solicitar o pleito para a disciplina IHI – Trabalho Final de Curso II, sendo obrigado a apresentar cópias dos anais contendo o ISSN ou ISBN, devendo apresentar o referido artigo a uma banca examinadora para avaliação.

Parágrafo único: O discente que não comprovar a realização de oficinas, curso ou similares já realizadas no âmbito de quaisquer das atividades institucionais, sobre o tema do artigo publicado, elemento do aproveitamento do TFC, deverá planejar e realizar uma ação pedagógica, apresentando juntamente com o artigo, o resultado da mesma a banca examinadora.

Art. 4º. Os Trabalhos Finais de Curso (TFC) ocorrem nos dois últimos semestres do Curso de Artes Visuais, com carga horária equivalente a 120 horas-aula, e



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

compreende as disciplinas **IHI Trabalho Final de Curso I**, a ser ministrada no sétimo período e **IHI Trabalho Final de Curso II**, a ser ministrada no oitavo período. Sendo a primeira pré-requisito desta última.

§ 1º. Apesar de se desenvolver em componentes curriculares distintos, o TFC deve ser entendido como uma só atividade, a se realizar de maneira contínua e articulada, respeitando-se as seguintes etapas:

I – TFC I: definição do orientador e do tema de estudo, elaboração do plano de trabalho, revisão bibliográfica, investigações iniciais, redação inicial e avaliação parcial do trabalho.

II –TFC II: continuação das investigações, conclusão e avaliação final do trabalho.

§ 2º. A ação pedagógica de que trata o inciso II do Art. 2º da presente resolução será realizada no âmbito do TFC II.

Parágrafo único: o discente se matriculará na disciplina IHI – Seminário Temático em Artes, no quinto período letivo, onde será promovida o contato e discussão sobre as teorias e métodos existentes na pesquisa em artes. Sendo essa disciplina, pré-requisito na IHI – Trabalho Final de Curso I.

Art. 5º. A estrutura do TFC compreende obrigatoriamente duas etapas.

I. Na primeira etapa, desenvolvida na durante a disciplina a IHI - Trabalho final de Curso I, o aluno elaborará um projeto de pesquisa, contendo os seguintes elementos: 1 – Introdução, no qual será apresentado o tema da pesquisa e delimitados o problema de pesquisa e as hipóteses, 2 – Objetivos (geral e específicos), 3 – Justificativa, 4 – Fundamentação teórica, 5 – Descrição Metodológica, 6 – Cronograma e 7 – Referências;

II. Na segunda etapa, durante a disciplina Trabalho Final de Curso II, o aluno desenvolverá uma monografia sobre um tema em Artes Visuais, contendo os seguintes elementos: 1 - Introdução, no qual será apresentado o tema da pesquisa



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

e delimitados o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa do estudo e a metodologia; 2 – Fundamentação teórica; 3 – Resultados e discussões; 4 – Conclusões; 5 – Referências. Além de um plano de curso a ser ministrado sobre esse tema, apresentando os resultados a uma banca examinadora.

Art. 6º. O TFC deve se desenvolver em áreas de conhecimento exploradas ao longo do Curso, sobre tema relacionado às Artes Visuais, podendo ser de caráter teórico ou teórico-prático.

Parágrafo único. A escolha por um TFC de caráter teórico ou teórico-prático, bem como pelo tema de estudo, deve ser feita em conjunto pelo discente e seu orientador, considerando-se:

I – As preferências pessoais do discente.

II – A pertinência e a originalidade do tema.

III – A exequibilidade da pesquisa, respeitando-se o nível de exigência da Graduação.

IV – A linha de pesquisa do orientador.

Art. 7º. Por TFC de caráter teórico entende-se um estudo reflexivo, envolvendo análises e discussões originais, sobre tema relacionado à história, à teoria, à estética, à crítica, à prática ou ao ensino das Artes Visuais. Por TFC de caráter teórico-prático entende-se um estudo que articule processos de reflexão e criação no campo da produção artística e/ou do ensino de arte, elaborados a partir de pesquisas e experiências em atelier ou em ambiente pedagógico.

§ 1. O TFC de caráter teórico-prático no campo da produção artística deve configurar uma poética que se expresse visualmente, explorando os referenciais



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

estéticos pertinentes à obra realizada, bem como contextos de produção, procedimentos técnicos, especificidades de materiais e equipamentos, entre outras questões relevantes para o tema estudado.

§ 2. O TFC de caráter teórico-prático no campo do ensino de arte deve explorar aspectos como fundamentação teórica, metodológica e histórica, contextos artístico-culturais, considerações sobre o alunado e seu entorno, entre outras questões pertinentes e relevantes para o tema.

**CAPÍTULO II  
DOS OBJETIVOS**

Art. 8º. São objetivos dos Trabalhos Finais de Curso (TFC):

I - Atender ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentam os Cursos de Artes Visuais, licenciatura;

II - Promover ações de iniciação científica no âmbito do Departamento Artes da UFAM em consonância com as linhas de Pesquisa estabelecidas pelos Grupos de Pesquisa existentes ou a serem criados no DEPARTES e de acordo com as demais linhas de Pesquisa:

- Artes Visuais;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravura;



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

- Escultura;
- Cerâmica;
- Arte-educação;
- Ensino da arte;
- Teoria da Arte;
- Crítica da Arte;
- Fundamentos e critica das Artes;
- História da Arte;
- Tecnologia Educacional;
- Semiótica das Artes Visuais;
- Arte e sustentabilidade;
- Arte da Animação;
- Arte, cultura e sociedade;
- Educação Patrimonial;
- Patrimônio cultural;
- Arte Digital.

**CAPÍTULO III  
DA COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS  
TRABALHOS FINAIS DE CURSO**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Art. 9º. A organização e o acompanhamento das atividades de TFC devem ser realizados pela Comissão de TFC, composta pelo Coordenador ou Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, que atuará como Presidente da Comissão, e por 02 (dois) docentes que ministrem aulas para o Curso.

§ 1. Os membros da Comissão de TFC devem representar, na medida do possível, os três eixos de conhecimento explorados pelo Curso de Artes Visuais da UFAM, a saber: teoria, produção e ensino das Artes Visuais.

§ 2. A Comissão de TFC deve ser definida e designada, em portaria, pelo Colegiado de Curso, para um mandato de 02 (dois) anos.

§ 3. É de competência e responsabilidade desta Comissão:

I – Assegurar o bom desenvolvimento das atividades de TFC, inclusive convocando reuniões com docentes e discentes para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TFC.

II – Elaborar e divulgar, no início de cada semestre, o cronograma semestral de atividades de TFC, em particular as sessões públicas de defesa.

§ 4. A banca deverá se ater os seguintes critérios avaliativos para o TFC I:

I – Referencial teórico adequado à complexidade da pesquisa;

II – Linguagem coerente;

III – Cumprimento da estrutura lógica da redação para trabalhos acadêmicos (formatação, elementos: pré-textuais; textuais e pós-textuais conforme modelo TCC)

IV – Clareza e objetividade das ideias (argumentação / teoria-prática);

V – Relevância do Tema (contribuições);



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

VI – Metodologia a ser aplicada;

VII – Formulação do Problema articulada com as hipóteses e objetivos da pesquisa;

§5. A banca deverá se ater os seguintes critérios avaliativos para o TFC II:

I – Referencial teórico adequado à complexidade da pesquisa

II – Linguagem coerente

III – Cumprimento da estrutura lógica da redação para trabalhos acadêmicos (formatação, elementos: pré-textuais; textuais e pós-textuais conforme modelo TCC)

IV – Clareza e objetividade das ideias (argumentação / teoria-prática);

V – Relevância do Tema (contribuições);

VI – Metodologia aplicada;

VII – Formulação do Problema articulada com as hipóteses e objetivos da pesquisa;

VIII – Conclusões ou considerações finais vinculadas ao problema, objetivos, hipóteses e resultados alcançados.

Parágrafo único: A nota atribuída, tanto em TFC I e TFC II, será a média aritmética dos membros da banca, sendo de zero a dez.

**CAPÍTULO IV  
DA MATRÍCULA E REALIZAÇÃO  
DO TRABALHO FINAL DE CURSO**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Art. 10º. É de competência e responsabilidade do discente:

I – Encontrar um docente que se disponha a ser seu orientador em TFC I e TFC II, definindo com ele o tema e o caráter da pesquisa (teórico ou teórico-prático), bem como o plano e o cronograma de trabalho.

II – Formalizar sua solicitação de matrícula em TFC junto à Coordenação de Curso, por meio do Termo de Aceite de Orientação, até 10 dias após o início do semestre, fornecendo os dados e documentos solicitados.

III – Participar dos encontros de orientação e de reuniões eventualmente programadas pela Comissão de TFC.

IV – Desenvolver o TFC com empenho e dedicação, realizando as atividades exigidas, cumprindo prazos, seguindo as orientações que lhe forem dadas e respeitando as exigências metodológicas e conceituais da pesquisa científica.

Art. 11º. Além do trabalho a ser apresentado nas defesas públicas, o discente deve elaborar e executar uma ação pedagógica relacionada à sua pesquisa de TFC, supervisionado pelo docente que orienta o trabalho, consistindo tal ação em requisito obrigatório para a validação do TFC.

§ 1. A ação pedagógica do TFC pode se configurar como mini-curso, oficina ou qualquer outro tipo de intervenção de caráter pedagógico, com um mínimo de 08 (oito) horas de atividades.

§ 2. A ação pedagógica do TFC pode ser executada em ambientes formais (escolas da Rede de Ensino Básico) ou informais (escolas alternativas, instituições culturais, ONGs e outros de mesma natureza), envolvendo qualquer tipo de público (crianças, jovens ou adultos).



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

§ 3. A ação pedagógica de que trata o caput desse artigo deve ser planejada a partir do TFC I, juntamente com o orientador, e se executada no âmbito do TFC II, podendo se articular:

I – A Prática de Ensino II ou à Prática de Ensino III.

II – A programa, projeto ou evento de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão da UFAM.

§ 4. Cabe ao orientando e a seu orientador providenciar os meios físicos e materiais para a realização da ação pedagógica planejada, solicitando o apoio de instâncias da UFAM ou exteriores a esta.

§ 5. Cabe ao discente atestar a execução da ação pedagógica de TFC, através de documento comprobatório, depoimento dos participantes, registros fotográficos e videográficos, com a anuência do seu orientador, e anexá-lo, em forma de relatório, ao volume entregue em TFC II, podendo ser incorporado ao texto da monografia.

§ 6. A realização da defesa de TFC II está condicionada à comprovação de execução da ação pedagógica de que trata o presente artigo.

**CAPÍTULO V  
DA ORIENTAÇÃO**

Art. 12º. A orientação de TFC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, deve ser de responsabilidade de um docente com titulação mínima de especialista, que ministre ou tenha ministrado de forma regular componentes curriculares do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFAM.

§ 1. Cada orientador pode ter, no máximo, 05 (seis) orientandos entre TFC.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

§ 2. É de competência e responsabilidade do docente orientador:

I – Estabelecer, juntamente com o orientando, plano e cronograma de trabalho, incluindo os encontros de orientação.

II – Conduzir o desenvolvimento do projeto acadêmico, em suas diferentes etapas.

III – Participar de reuniões eventualmente programadas pela Comissão de TFC.

IV – Comunicar à Comissão de TFC qualquer problema que esteja dificultando o desenvolvimento do TFC.

V – Preparar o orientando para as defesas públicas do trabalho.

VI – Organizar e presidir a sessão de defesa pública em TFC.

VII – Orientar a ação pedagógica a ser executada pelo discente, no âmbito do TFC.

VIII – Autorizar a entrega do projeto de TFC I e versão final do TFC II na Coordenação do Curso, constando a sua assinatura na folha de rosto do trabalho.

§ 3. Caso o discente sinta a necessidade e/ou o orientador julgue necessário, o trabalho pode ser co-orientado por outro docente da UFAM.

Parágrafo único: Caso o professor co-orientador não seja do quadro docente do curso, deverá ter seu nome aprovado na Comissão de TFC e homologado no Colegiado de Curso, desde que comprove afinidade com o tema pesquisado.

Art. 13º. A fim de assegurar a continuidade e a coerência do trabalho, o discente deve ter o mesmo orientador em TFC I e TFC II.

§ 1. O docente que assumir a orientação do trabalho deve se comprometer a fazê-lo em TFC I e TFC II.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

§ 2. Por impossibilidade do docente (afastamento por motivo de saúde ou licença de qualquer natureza ou devidamente justificado por ambas as partes), pode haver mudança de orientação a qualquer momento, em TFC I ou TFC II, cabendo à Comissão de TFC designar novo docente para assumir a orientação do trabalho, caso o discente não o apresente, levando em consideração a natureza e o tema da pesquisa.

§ 3. Orientador ou orientando podem solicitar mudança no processo de orientação em TFC I, até 30 dias após o início do período letivo, justificando por escrito à Comissão de TFC, que analisará e deliberará sobre o caso, apresentando parecer ao Colegiado do Curso para a apreciação e homologação.

Parágrafo único. Após a homologação dos orientadores, em reunião do Colegiado de Curso, a troca de orientador só será permitida com nova autorização do Colegiado e com a anuência dos envolvidos no processo de troca de orientação e da Comissão de TFC.

## CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 14º. O discente que optar pelo TFC de caráter teórico deve apresentar o resultado de suas reflexões sob forma de Monografia, seguindo as normas técnicas vigentes do guia de normatização da UFAM.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Art. 15º. O discente que optar pelo TFC de caráter teórico-prático deve apresentar um Memorial Reflexivo e o resultado de seu processo criativo em arte ou em ensino de arte, que deverá integrar a estrutura do relatório final de TFC II.

§ 1. O Memorial Reflexivo deve apresentar, explicar e justificar o processo criativo em arte ou em ensino de arte, explicitando o amparo teórico, metodológico e conceitual da proposta.

§ 2. Será considerado resultado de processo criativo:

I – Em arte: produção em qualquer linguagem artística aprovada pelo orientador.

II – Em ensino de arte: experiência pedagógica em ambientes formais (escolas da Rede de Ensino Básico) ou informais (escolas alternativas, instituições culturais, ONGs e outros de mesma natureza).

§ 3. Em casos excepcionais, trabalhos artísticos complexos, que exijam meios especiais para sua realização (técnicos, materiais, financeiros ou outros), podem ser apresentados sob a forma de projeto circunstanciado por esboços, croquis, vídeos de demonstração (se for o caso) e outros materiais que referenciem a(s) obra(s) a ser(em) realizada(s).

Art. 16º. Ao final do TFC I, na última semana do período letivo em andamento, o discente deve proceder à primeira defesa de seu trabalho, em sessão pública, diante de uma banca examinadora.

§ 1. A banca examinadora do TFC I deve ser composta pelo docente que orienta o trabalho, que presidirá a banca, e por 02 (um) membro convidados, dentro do quadro docente do DEPARTES, podendo um dos membros ser de outras instituições ou pessoa de notório saber na área da pesquisa. Caso o membro da banca não seja do quadro docente do curso ou da UFAM, deverá ter seu nome



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

aprovado na Comissão de TFC, desde que comprove afinidade com o tema pesquisado.

§ 2. Será avaliada, na defesa de TFC I, a evolução inicial do trabalho, devendo para isso o discente elaborar um Projeto de Pesquisa contendo, no mínimo:

- I - Apresentação
- II - Justificativa
- III - Objetivos
- IV - Metodologia
- V - Fundamentação teórica
- VI - Cronograma de trabalho
- VII - Referências bibliográficas

§ 3. Todo discente deve apresentar um Projeto de Pesquisa, independente do caráter do trabalho (teórico ou teórico-prático).

§ 4. As datas e horários de defesa de TFC I devem ser marcados e divulgados pela Comissão de TFC com uma antecedência mínima de 05 (quinze) dias.

§ 5. Com uma antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis da data de defesa do TFC I, o discente deve depositar, na Coordenação de Curso, 03 (três) cópias do Projeto de Pesquisa, encadernadas em espiral e com a assinatura do professor orientador na folha de rosto, declarando ciência sobre o conteúdo do trabalho, por meio de requerimento de defesa assinado pelo orientador.

§ 6. Durante a defesa de TFC I, os membros da banca examinadora deverão assinar a Ata de Defesa em via única, registrando o consenso sobre a nota do discente.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

§ 7. A nota mínima para aprovação em TFC I é 5,0 (cinco).

§ 8. O discente que não obtiver a nota mínima de aprovação em TFC I será reprovado.

§ 9. As atas de defesas de TFC I devem ficar arquivadas na Coordenação de Curso, podendo ser consultadas a qualquer momento pelo orientador e pelo orientando.

Art. 17°. Ao final do TFC II, na última semana do período letivo em andamento, o discente deve proceder à defesa final de seu trabalho, em sessão pública, diante de banca examinadora.

§ 1. A banca examinadora do TFC II deve ser composta pelo docente que orienta o trabalho, que presidirá a banca, e por 02 (um) membro convidados, dentro do quadro docente do DEPARTES, podendo um dos membros ser de outras instituições ou pessoa de notório saber na área da pesquisa. Caso o membro da banca não seja do quadro docente do curso ou da UFAM, deverá ter seu nome aprovado na Comissão de TFC, desde que comprove afinidade com o tema pesquisado

§ 2. Será avaliada, na defesa de TFC II, a totalidade do trabalho do discente, incluindo a produção escrita e, quando houver, o resultado do processo de criação.

§ 3. Cabe ao orientador coordenar as atividades referentes à defesa pública do trabalho do orientando em TFC II, quais sejam:

I – Definir e convidar os membros da banca examinadora.

II – Definir a data e horária da defesa pública, respeitando o calendário definido pela Comissão de TFC.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

III – Solicitar ao Departamento de Artes, sala e equipamentos necessários para a defesa do trabalho do orientando.

IV – Assegurar que os membros da banca examinadora recebam o trabalho impresso do aluno, encadernadas em espiral, com uma antecedência mínima de 05 (dez) dias úteis à data da defesa.

V – Presidir e coordenar a sessão pública de defesa.

§ 6. Durante a defesa de TFC II, os membros da banca examinadora deverão assinar a Ata de Defesa em via única, registrando o consenso sobre a nota do discente.

§7. Imediatamente após o término da defesa de TFC II, a banca examinadora deverá entregar a ata de defesa à Coordenação.

§ 8. A nota mínima para aprovação em TFC II é 5,0 (cinco).

§ 9. O discente que não obtiver a nota mínima de aprovação em TFC II será reprovado.

§ 10. Após a defesa do TFC II, o discente que tiver sido aprovado pode dispor de 15 (dez) dias corridos para efetuar as correções sugeridas pela banca examinadora, após o que deve depositar, na Coordenação de Curso, a versão final do trabalho, impressa e encadernada, bem como digitalizada no formato PDF.

§ 11. Na folha de rosto da versão final e impressa do TFC deverá constar a assinatura do orientador, declarando ciência sobre o conteúdo do trabalho.

§ 12. Apenas os discentes que entregarem a versão final do TFC digitalizado em PDF receberão o NADA CONSTA, sem o qual não poderão colar grau.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

Art. 18°. O discente que não cumprir os prazos ou desistir de apresentar o trabalho será reprovado, devendo matricular-se novamente no mesmo componente em período letivo posterior.

## TÍTULO II

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19°. Para aprovação do TFC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de trabalho já apresentado e defendido com base em Monografia idêntica ou similar.

Parágrafo único: O estudante que apresentar trabalho comprovadamente copiado de outro trabalho (mesmo que obtido na internet) será reprovado no TFC e o professor-orientador tem o dever de registrar o fato para que medidas de punição cabíveis sejam tomadas com base no Código de Processo Civil e nos Regimento e Estatuto da UFAM, podendo o discente ser excluído da instituição.

Art. 20°. Este Regulamento deve ser do conhecimento de todos os alunos matriculados na disciplina de TFC.

Art. 21°. Os casos omissos nesta normatização serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso.



## APÊNDICE C. Instrução Normativa para o Registro de Atividades Acadêmicas

Disciplina o registro de atividades acadêmicas realizadas como Atividades Acadêmicas – Científico – Culturais e de Extensão dos acadêmicos do Curso de Artes Visuais, para a modalidade de Licenciatura.

A Resolução nº18/2007 regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, para os cursos de licenciaturas e de formação pedagógica, em seu artigo IV, de seu parágrafo 1o. do Art. 13, que prevê 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades teórico-práticas, que no curso de Artes Visuais serão especificadas por meio da decisão do Colegiado do Curso.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais considerando a necessidade de regulamentar a forma de avaliação das Atividades Teórico-Práticas, definiu as seguintes normas e diretrizes:

Para fins de registro e controle as ATP, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme apresentado abaixo:

**Grupo 1 – Atividades de Promoção da Cidadania:** abrangem o engajamento do aluno em trabalhos de cunho comunitário, sob a supervisão de um professor tutor, em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras. As atividades de promoção da cidadania privilegiam a complementação



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

da formação social e humana a partir do desenvolvimento de uma “consciência cidadã” e enriquecem os conhecimentos gerais do aluno.

<b>Grupo 1 – Atividades de Promoção da Cidadania</b>	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Engajamento em trabalho comunitário em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras.	Declaração ou certificado expedido pela instituição na qual o aluno realizou a atividade, com especificação da carga horária e das atividades realizadas.  Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	30h

**Grupo 2 – Atividades de Intervenção Organizacional:** abrangem a participação de consultoria organizacional, estágios extracurriculares e visitas técnicas, além de atividades orientadas às organizações de trabalho (públicas, privadas e da sociedade civil).

<b>Grupo 2 – Atividades de Intervenção Organizacional</b>	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em projetos de consultoria.	Declaração ou certificado expedido pelo coordenador do projeto, com carga horária declarada.  Carga horária máxima: 10h (cada)
Estágio extracurricular vinculado à área do curso.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto.  Carga horária máxima: 30h (cada)
Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos ou extensão.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto.  Carga horária máxima: 15h (cada)



Carga Horária Máxima a ser registrada.	30h
--	-----

**Grupo 3 – Participação em Eventos Técnicos-Científicos:** abrangem atividades científicas como participação em palestras, seminários, fóruns, conferências, congressos, treinamentos e semana.

<b>Grupo 3 – Participação em Eventos Técnicos-Científicos</b>	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Comparecimento a treinamentos, conferências e palestras isoladas na área do curso.	Certificado de participação, com carga horária declarada.  Carga horária máxima: 20h (cada)
Cursos e mini-cursos nas áreas afins.	Certificado de participação, com carga horária declarada.  Carga horária máxima: 20h (cada)
Participação em congressos, seminários, encontros, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semanas.	Certificado de participação.  Carga horária máxima para eventos locais e regionais: 20h (cada)  Carga horária máxima para eventos nacionais e internacionais: 30h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	100h

**Grupo 4 – Produção Técnico-Científica:** neste grupo estão contempladas atividades em que o aluno é autor ou co-autor de trabalho completo publicado em anais, resumos publicados em anais ou em periódicos do evento, artigos científico completo publicado em periódicos; autor ou co-autor de capítulo de livro; premiação em trabalho acadêmico; palestrante em congressos, workshops, semana de curso, simpósios, etc; publicação de mural, pôster ou painel em eventos científicos; palestrantes em mini-cursos, oficinas e mesas-redondas; mediador de mesas-redondas.



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

<b>Grupo 4 – Produção Técnico-Científica</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Autor ou co-autor de trabalho completo publicado em anais.	Artigo impresso, declaração de aceite e certificado de apresentação do artigo no evento.  Carga horária máxima: 15h (cada)
Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódicos.	Artigo impresso ou declaração de aceite.  Carga horária máxima: 20h (cada)  Periódicos Qualis A ou B: 30h (cada)
Autor ou co-autor de resumo publicado em anais ou periódicos de eventos científicos.	Artigo completo ou declaração de aceite.  Carga horária máxima: 10h (cada)
Autor ou co-autor de capítulo de livro da área.	Apresentação de cópia da capa, contracapa e índice do livro.  Carga horária máxima: 40h (cada)
Premiação de trabalhos técnico-científicos.	Apresentação de cópia do documento de premiação.  Carga horária máxima: 20h (cada)
Apresentação oral de trabalho técnico-científico ou palestra em congressos, seminários, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semana e encontros.	Apresentação do certificado de participação como palestrante.  Carga horária máxima: 15h (cada)
Exposição de pôster ou painel em eventos científicos.	Apresentação do certificado de publicação como palestrante.  Carga horária máxima: 10h (cada)
Palestrante em mini-cursos, oficinas ou mesas-redondas.	Apresentação do certificado de participação como palestrante.  Carga horária máxima: 15h (cada)
Mediador de mesas-redondas	Apresentação do certificado de participação como mediador.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

	Carga horária máxima: 10h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	80h

**Grupo 5 – Iniciação Científica:** abrange a participação em trabalhos de pesquisa, sob orientação de docente, atividades relacionadas à produção do conhecimento, através de estudos específicos, que visam desenvolver no aluno o interesse e aptidão para a investigação científica. Tais projetos podem ser ou não, desenvolvidos em convênio com órgãos financiadores de pesquisa sob a orientação docente, sistematizados pela metodologia do trabalho científico.

Grupo 5 – Iniciação Científica	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC.	Certificado ou declaração do projeto. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em projetos de pesquisas aprovados em outros programas.	Certificado ou declaração do projeto. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em projetos de pesquisa como apoio técnico.	Certificado ou declaração. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

**Grupo 6 – Monitoria:** abrange a participação em monitorias, sob orientação de um docente, onde o aluno monitor pode contribuir para o aumento da qualidade de ensino através de maior assistência aos alunos das disciplinas, além de possibilitar ao monitor a aquisição de experiência profissional e aumento de conhecimento na disciplina.

Grupo 6 – Monitoria	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Participação em monitoria.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

**Grupo 7 – Extensão:** abrange a participação, registrada no plano de trabalho, em projetos de extensão PACE/PIBEX ou em projetos aprovados em outros programas.

Grupo 7 – Extensão	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em PIBEX.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em PACE.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

**Grupo 8 – Programas de Treinamento:** abrange a participação em programa especial de treinamento, sob orientação de um docente, onde o aluno pode contribuir para o aumento da qualidade do ensino através de atividades acadêmicas junto à comunidade estudantil.

Grupo 8 – Programas de Treinamento	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 30h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	60h

**Grupo 9 – Optativas Excedentes:** abrange o aproveitamento de carga horária optativa.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica



Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Grupo 9 – Optativas Excedentes	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Carga horária optativa excedente.	Cópia do histórico escolar, comprovando a aprovação na disciplina.  Carga horária máxima: 20h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	60h

**Grupo 10 – Representação Estudantil:** abrange aos alunos que ao longo do curso de graduação, represente a turma no colegiado do curso de Artes Plásticas, em diretório acadêmico ou diretório dos estudantes.

Grupo 10 – Representação Estudantil	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Representação estudantil (participação no colegiado de curso, Diretório Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes).	Declaração ou certificado da atividade.  Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	30h

**Grupo 11 – Docência:** esse grupo abrange aos alunos que durante o curso, realizem docência voluntária ou não, supervisionada pelo professor tutor na universidade e no local onde o mesmo realiza a atividade.

Grupo 11 – Docência	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em atividades de docência.	Declaração ou certificado de participação com carga horária mínima de 60h.  Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

**Grupo 12 – Criação Artística e Exposição:** abrange a participação do aluno em exposição e mostras, individuais ou coletivas, de Artes Visuais, bem como a produção artística individual.

<b>Grupo 12 – Criação Artística e Exposição</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Criação de obra artística exposta em eventos artísticos.	Cópia da obra artística e cópia do folder ou cartaz do evento com indicação do nome do aluno.  Carga horária máxima: 15h (cada)
Participação em exposição artística.	Cópia do folder ou convite da exposição com indicação do nome do aluno.  Exposição coletiva: 30h (para cada 30 dias de exposição).  Exposição individual: 60h (para cada 30 dias de exposição).
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

**Grupo 13 – Criação de Identidade Visual:** abrange a participação do aluno em desenvolvimento da identidade visual de material gráfico ou virtual. Esse item abrange diagramação, ilustração, material impresso (folder, cartaz, Manual de Identidade Visual entre outros) e material digital (website, recurso didático interativo (RDI) entre outros)

<b>Grupo 13 – Criação de Identidade Visual</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Participação em desenvolvimento de identidade visual: <ul style="list-style-type: none"><li>Material editorial: identidade visual, diagramação, ilustração</li></ul>	1) Cópia do material impresso: as primeiras páginas (capa, ficha catalográfica, página que mostre o trabalho);  2) Cópia do material gráfico e declaração de



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

<p>e etc;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Material gráfico: folder, cartaz</li><li>• Material digital: website, recurso didático interativo (RDI).</li></ul>	<p>responsável pela produção do material;</p> <p>3) Declaração de responsável pela produção do material digital e cópia da interface impressa.</p> <p>Carga horária máxima: 20h (cada)</p>
<p>Carga Horária Máxima a ser registrada.</p>	<p>60h</p>



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

---

**Anexo I  
Requerimento para Migração de Currículo**

**REQUERIMENTO**

Manaus – AM, [data por extenso].

Eu, [nome completo], portador do Registro Geral [número, órgão e estado] e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas sob registro [CPF], registrado sob matrícula [matrícula] no curso de Licenciatura em Artes Visuais, requeiro a esta Coordenação de Curso que proceda à migração do currículo de curso para a versão presente, [2018/1].

[nome completo]



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Superior  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Coordenação Acadêmica**



**Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

**Anexo II**

**Quadro de Equivalência de Disciplinas**

<b>SIGLA</b>	<b>Disciplinas do currículo 2009/2010</b>	<b>SIGLA</b>	<b>Disciplinas do currículo 2018</b>
IHI101	Estética e Filosofia da Arte	IHI245	Estética e Teoria da Arte
FET024	Metodologia do Trabalho Científico	IHI246	Metodologia da Pesquisa em Arte
IHI083	Teoria da Percepção Visual	IHI247	Linguagem Visual I
IHI080	Teoria da Cor	IHI257	Linguagem Visual II
IHI097	Criação da Forma Bidimensional	IHI248	Forma Bidimensional
IHI096	Desenho Geométrico	IHI244	Geometria da Imagem aplicada às Artes Visuais
IHI100	Geometria Descritiva		
IHI111	Fundamentos da Educação em Arte	IHI250	Fundamentos do Ensino da Arte
IHI085	Desenho Artístico I	IHI258	Desenho Artístico
IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	IHI249	Cultura Brasileira
IHI179	Introdução a Teoria Semiótica	IHI251	Semiótica das Artes Visuais
IHI081	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I	IHI252	Tecnologia Educativa
FET121	Didática Geral	IHI260	Didática do Ensino da Arte
IHI103	Cerâmica I	IHI189	Cerâmica
IHI220	Oficina Pedagógica II	IHI255	Oficina Pedagógica II
IHI102	Computação Gráfica e Processo Artístico	IHI254	Poéticas Digitais
IHI104	Criação da Forma Tridimensional	IHI268	Forma Tridimensional
IHI044	Desenho de Modelo Vivo	IHI340	Desenho de Modelo Vivo
IHI188	Pintura I	IHI339	Introdução a Pintura
IHI232	Pintura II	IHI256	Pintura
IHI121	Educação Especial: Metodologias Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas	IHI271	Educação Especial